

ATA N.º 3/2022

ATA DA PRIMEIRA REUNIÃO  
DA SESSÃO ORDINÁRIA DA  
ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE PENICHE,  
REALIZADA NO DIA 29 DE JUNHO DE 2022:

Aos vinte e nove dias do mês de junho do ano dois mil e vinte e dois, na Sociedade Filarmónica União 1.º de Dezembro de 1902, sita na Rua da Filarmónica, n.º 7, na vila e freguesia de Atouguia da Baleia, concelho de Peniche, com a participação dos senhores Joaquim Raul Gregório Farto (PS), Inês Grandela Nunes Lourenço (GCEPP) e Mário Rui Santana Mamede (GCEPP), respetivamente Presidente, Primeiro Secretário e Segundo Secretário da Mesa, Teresa Cecília Batista Lopes (GCEPP), Jorge Alberto Bombas Amador (CDU), António Manuel Prioste Salvador (PSD) e Pedro Henrique Lourenço Barata (PS), respetivamente Presidentes das Juntas de Freguesias de Peniche, da Serra d'El-Rei, de Atouguia da Baleia e de Ferrel, e dos senhores Hugo José Santos Martins (GCEPP), Francisco Manuel Pinto da França Salvador (PSD), Francisco José de Abreu Lourenço (GCEPP), Anabela Correia Dias (PS), Susana Cristina Rosa Esperança (GCEPP), Ana Filipa Vala Fialho (PSD), Henrique André da Silva Estrelinha (PS), Luís Fernando Mamede de Matos Almeida (PSD), Carlos Francisco Vala Chagas (PS), Ana João dos Santos Lima (PSD), Vítor Rui Franco Agostinho (CDU), Margarida da Silva Martins (PSD), José Monteiro Henriques Rocha (CDU), Dina do Rosário Constantino de Carvalho Aparício (CHEGA), João Carlos Rodrigues Viola (GCEPP), António José Antunes Vieira (PSD), Carlos Alberto Reis Silva (PS) e José Joaquim Vitorino Pedrosa (PS) reuniu-se a Assembleia Municipal de Peniche, para uma sessão ordinária, com a seguinte ordem de trabalhos:

1.º - Aprovação da ata da sessão anterior.

2.º - Período de antes da ordem do dia.

1) Prestação de informações e/ou esclarecimentos sobre o expediente recebido;

2) Apresentação de moções, votos de louvor, congratulação, saudação, protesto ou pesar;

3) Apreciação de outros assuntos de interesse para o Município.

3.º - Período de intervenção do público.

4.º - Período da ordem do dia:

1) Apreciação da informação escrita do Presidente da Câmara, acerca da atividade do Município, bem como da situação financeira do mesmo;

2) Apreciação e votação da proposta de alteração ao Regimento da Assembleia Municipal de Peniche;

3) Apreciação e votação da proposta da Câmara Municipal para constituição do Conselho Municipal de Educação;

4) Apreciação e votação da proposta apresentada pelo Partido Socialista para constituição de uma Comissão para a elaboração de uma proposta de Código de Posturas Municipais do concelho de Peniche;

5) Apreciação e votação da proposta apresentada pelo Partido Socialista para constituição de uma Comissão de Estudo da realidade existente dos cabos elétricos e de telecomunicações na via pública no concelho de Peniche;

6) Apreciação e votação da proposta da Câmara Municipal para o Regulamento dos Horários de Funcionamento dos Estabelecimentos de Venda ao Público e de Prestação de Serviços do Município de Peniche;

7) Apreciação e votação da proposta da Câmara Municipal para a para a segunda alteração ao Mapa de Pessoal do Município de Peniche, para o ano de 2022;

8) Apreciação e votação da proposta da Câmara Municipal para a prestação de contas consolidadas relativas ao ano de 2021;

9) Apreciação e votação da proposta da Câmara Municipal para a transferência de competências no domínio da Ação Social (Decreto-Lei n.º 55/2020).

5.º - Aprovação da minuta da ata.

A sessão foi aberta, pelo senhor Presidente da Mesa, eram vinte e uma horas e cinco minutos, encontrando-se na sala vinte e quatro dos vinte e cinco membros que compõem a Assembleia Municipal de Peniche.

O senhor Henrique André da Silva Estrelinha (PS) compareceu no decurso da sessão, durante a apresentação de moções, votos de louvor, congratulação, saudação, protesto ou pesar, e passou de imediato a participar nos trabalhos.

Os senhores João Carlos Rodrigues Viola (GCEPP), António José Antunes Vieira (PSD), Carlos Alberto Reis Silva (PS) e José Joaquim Vitorino Pedrosa (PS) encontravam-se a substituir os senhores Jorge Manuel da Costa Batalha (GCEPP), Nuno Rodrigo Sales Madeira (PSD), Natália Susana Colaço Rocha (PS) e Carlos Miguel Cordeiro do Amaral Domingos (PS), respetivamente, que comunicaram a sua ausência, nos termos do n.º 2 do artigo 78.º da Lei n.º 169/99, de 18 de setembro.

Os senhores Licínio Pereira (GCEPP), Carlos Manuel Sousa Policarpo (GCEPP), Carla Alexandra Pereira Fernandes Delgado (GCEPP), David Pedrosa Antunes (GCEPP), Sandra Cristina Machado de Matos (PS), João Manuel de Jesus Gomes (PS), Filipe Carlos de Glória Ribeiro (PS) e Ana João Batalha Oliveira (PS) por serem os membros que se seguiam nas respetivas listas, também comunicaram a sua ausência.

A senhora Susana Cristina Rosa Esperança (GCEPP) só participou na reunião até às zero horas e cinco minutos, e o senhor Carlos Alberto Reis Silva (PS) só participou na reunião até às zero horas e vinte e cinco minutos, altura em que decorria o período de intervenção do público.

Assistiram à sessão o Presidente da Câmara, senhor Henrique Bertino Batista Antunes (GCEPP), em cumprimento do estabelecido no n.º 2 do artigo 48.º da Lei n.º 169/99, de 18 de setembro, e os Vereadores, senhores Afonso Rosário Costa Clara (GCEPP), Filipe Maia de Matos Ferreira Sales (PSD), Ângelo Miguel Ferreira Marques (PS), Cristina Maria Luís Leitão (PSD), Ana Margarida Silva Batalha (PS) e Maria Clara Escudeiro Santana Abrantes (CDU).

A sessão foi secretariada pela Chefe da Divisão de Administração e Finanças, do Município de Peniche, Josselene Nunes Teodoro, coadjuvada pela Assistente Técnica, Marina Luísa Duarte Nunes Viola.

### APROVAÇÃO DE ATAS DE SESSÕES ANTERIORES

Foi presente a ata n.ºs 8/2021, respeitante à sessão ordinária do mês de dezembro de 2021, realizadas no dia 28 de dezembro de 2021, e a ata n.º 1/2022, respeitante à sessão ordinária do mês de fevereiro de 2022, realizada no dia 25 de fevereiro de 2022, tendo sido dispensada a leitura das mesmas por os respetivos textos terem sido previamente

distribuídos pelos membros da Assembleia Municipal, ao abrigo do artigo 4.º do Decreto-Lei n.º 45 362, publicado em 21 de novembro de 1963.

Postas à discussão usaram da palavra os senhores adiante identificados:

**Presidente da Junta de Freguesia de Ferrel, Pedro Barata (PS):**

Indicou que na ata n.º 2/2022, de 22 de abril de 2022, página n.º 25, no final do período de antes da ordem do dia, deveria constar o que solicitou ao senhor Presidente da Câmara e no ponto da Prestação de Contas fez uma intervenção que deve constar para que não se deturpe o que foi dito.

Submetida à votação, as atas em apreço, constatou-se o seguinte resultado:

Ata n.º 08/2021 – Aprovada, por unanimidade, com vinte e um votos a favor.

Ata n.º 01/2022 – Aprovada, por unanimidade, com dezoito votos a favor.

Apenas participaram na aprovação das atas os membros da Assembleia Municipal que estiveram presentes nas reuniões a que elas respeitavam, observando o n.º 3 do artigo 34.º do Código do Procedimento Administrativo, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 4/2015, de 7 de janeiro.

Foi, ainda, presente a ata n.º 02/2022, respeitante à sessão ordinária do mês de abril de 2022, realizada no dia 22 de abril de 2022, mas foi retirada, por ter sido solicitada correções à mesma.

**PERÍODO DE ANTES DA ORDEM DO DIA**

**PRESTAÇÃO DE INFORMAÇÕES E/OU ESCLARECIMENTOS SOBRE O EXPEDIENTE RECEBIDO:**

A Primeira Secretária da Mesa, Inês Lourenço, deu conhecimento de que a Assembleia Municipal recebeu um convite para a Sessão Autarquias Locais, Direitos Humanos, Democracia e Participação, a edição digital da revista das Assembleias Municipais n.º 21, um estudo sobre o futuro da política pública da Saúde do Oeste e um convite da CPCJ de Peniche.

**APRESENTAÇÃO DE MOÇÕES, VOTOS DE LOUVOR, CONGRATULAÇÃO, SAUDAÇÃO, PROTESTO OU PESAR:**

A Assembleia passou à apreciação do ponto em apreço, tendo-se verificado as seguintes intervenções:

**Luís Almeida (PSD):**

Apresentou os seguintes votos de louvor:

Ao Grupo Desportivo de Peniche e o Peniche Amigos Clube, pelo trabalho desenvolvido com as crianças e pelos resultados alcançados. Referiu que o Grupo Desportivo de Peniche foi Campeão Distrital de Juniores e ganhou a Taça Distrital, no Peniche Amigos Clube, os Juvenis foram Campeões Distritais.

Um voto de louvor à Câmara Municipal de Peniche pelo facto de ter instalado um ecrã no centro de Peniche durante a Corrida das Fogueiras. Referiu que aquele feito já tinha ocorrido no Campeonato do Mundo de Surf.

Referiu que o voto de louvor ia no sentido de reforçar a importância de ter no centro da cidade um ecrã permanente que, provavelmente, ficaria mais barato do que os alugueres pontuais e poderia ser utilizado com maior regularidade.

**José Monteiro (CDU):**

Começou por dizer que o público poderia voltar a ocupar os lugares no espaço que lhe é reservado nas sessões, obviamente, na sequência da evolução positiva da situação epidemiológica da Covid-19 e toda a estratégia global de desconfinamento e por isso teriam de se congratular.

Registou com satisfação o conjunto de iniciativas de carácter cultural e desportivo tal como o Triatlo Internacional e a Corrida das Fogueiras, apesar da redução do número de participantes era de realçar, o Street Food, em Atouguia da Baleia, as Tasquinhas Rurais, em Ferrel, entre outras iniciativas, todas elas promovidas pelo município em parceria com Associações do concelho, que julga vir na sequência deste processo de desconfinamento o que é também agradável para todos, embora com os cuidados necessários para que não se retroceda no tempo.

Apresentou, verbalmente, os seguintes votos de saudação:

À Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Peniche, pelo seu 92.º aniversário. Disse que nunca é demais realçar o seu sentido de missão, de solidariedade, de responsabilidade social, aquele lema “vida por vida”, e, na sua opinião, mais do que isso, a evolução permanente com a força de vontade e espírito de servir se foram criando alicerces e consolidando estruturas que a corporação, e acredita que toda a população do concelho a quem serve, se orgulham.

Ao Grupo Desportivo Atouguiense, pelo seu centenário, uma coletividade que se destaca pelo futebol, em particular a formação de jovens, mas que, ao longo dos anos, também se destacou pela prática de outras modalidades, nomeadamente a ginástica, canoagem, atletismos e voleibol.

O Grupo Desportivo de Peniche, já aqui referenciado, e o Peniche Amigos Clube.

A elevação a Vila da Serra d’El-Rei pelo seu 19.º aniversário, e Ferrel pelo seu 11.º aniversário da sua elevação a vila.

Fez uma saudação global ao Associativismo do concelho, e estando numa Associação, numa Coletividade, gostaria de salientar o aniversário de todas as coletividades, e não tendo dados concretos, mencionou a União Desportiva e Cultural de São Bernardino e a Associação de Casais do Júlio, que celebraram o seu aniversário em maio, entre outras. Pediu desculpa àquelas que não referiu, mas pretendia salientar, sobretudo, o Associativismo, pelo seu valor social, pela dedicação e trabalho que é sempre de inestimável importância para qualquer território. Reforçou que, tendo passado pela pandemia que impediu e prejudicou muito a atividade do movimento associativo, era de realçar a capacidade, a luta, a resistência e resiliência dos dirigentes associativos em momentos de crise, pois tudo sobrou para eles. Felicitou as coletividades por poderem voltar a ter um papel relevante no concelho de Peniche.

**Presidente da Junta de Freguesia de Atouguia da Baleia, António Salvador (PSD):**

Apresentou, verbalmente, os seguintes votos de congratulações:

Apesar de já ter sido enunciado, ao Grupo Desportivo Atouguiense, pelo centenário, não é todos os dias que se faz 100 anos.

À atleta Anabela Prioste, que foi Campeã Nacional de Maratona em Stand Up Paddle.

Ao atleta Kevin Santos, que foi medalha de bronze nos Campeonatos da Europa de Canoagem, na Polónia.

**Presidente da Mesa, Joaquim Farto (PS):**

Disse que nunca é demais sublinhar aqueles que, por mérito, merecem ser enaltecidos.

**Presidente da Junta de Freguesia de Ferrel, Pedro Barata (PS):**

Apresentou um voto de congratulação à equipa sénior de Futsal, da Associação Recreativa Cultural e Desportiva de Ferrel, por ter sido campeão na primeira divisão distrital, Série B, Grupo B.

Fez também referência às equipas juvenis que foram criadas esta época e que irão continuar.

**Inês Lourenço (GCEPP):**

Em nome da bancada do Grupo de Cidadãos Eleitores Por Peniche associou-se aos votos de felicitação e congratulação a todas as Associações, a todo o movimento e atividade cultural e desportiva que retomou.

**APRECIÇÃO DE OUTROS ASSUNTOS DE INTERESSE PARA O MUNICÍPIO:**

A Assembleia passou à apreciação do ponto em apreço, tendo-se verificado as seguintes intervenções:

**Presidente da Junta de Freguesia da Serra d'El-Rei, Jorge Amador (CDU):**

Disse que:

Tinha conhecimento que as Infraestruturas de Portugal se preparam para colocar dois radares no IP6, que considera uma situação normal, não fosse os locais escolhidos. Referiu que, como é do conhecimento de todos, a zona nevrálgica do IP6, a zona que mete a todos mais receios é, sem dúvida nenhuma, perto da Barragem, onde começa as três faixas e onde acaba as duas ou vice-versa, e o problema é que os dois radares vão ser colocados junto à rotunda de Porto Lobos, de um lado e de outro, o que significa que não vão resolver o problema, porque o IP6 não tem separador central, um problema de segurança rodoviário com reflexo para várias pessoas. Indicou que, apesar de tudo o que a Câmara Municipal e a Assembleia Municipal têm feito, ultimamente a Junta de Freguesia da Serra d'El-Rei conjuntamente com o Presidente da Freguesia de Atouguia da Baleia fizeram uma exposição colocando a questão e, sem dúvida nenhuma, houve um desviar do problema, houve a não resolução de um problema, mas quando há um problema de sinistralidade naquele local, obviamente que a opção veio para esta zona, porque é uma zona que tem mais acidentes que a outra, o problema é que na outra, cada vez que há um acidente, a gravidade é muito maior. Deixou a questão ao senhor Presidente da Câmara, que, pessoalmente, lhe parece uma má solução, parece-lhe uma

solução que não tem em conta os interesses dos utentes da via e os interesses de quem passa férias e trabalha neste concelho.

Apesar de estar na ordem de trabalhos a constituição da Comissão de Acompanhamento da Carta Educativa, considera que depois da eleição do representante em sede da Assembleia Municipal, esta Comissão de Acompanhamento já deveria estar a funcionar. Referiu que o tempo vai passando, os meses vão passando e a revisão da Carta Educativa continua por aprovar. Propôs que, a exemplo do que acontece em Caldas da Rainha, o senhor Presidente da Câmara e o senhor Vereador com o Pelouro pudessem encarar e pudessem aceitar uma proposta de reuniões com as Juntas de Freguesia pelo menos uma vez por trimestre. Indicou que esta era uma experiência que Caldas da Rainha tem, funciona bem e quando as coisas funcionam bem, existe todo o interesse em fazer essas experiências. Fez esta referência porque não há reuniões periódicas, regulares entre a Câmara Municipal e as Freguesias para discutir todos os temas de interesse, quer das Câmaras Municipais, quer das Freguesias.

Um dos problemas que não poderia deixar de apresentar era o da iluminação pública. Referiu que as Led são uma boa solução, do ponto de vista financeiro, mas do ponto de vista prático, cada vez que um Led avaria está seis meses para ser reparado, em alguns casos, porque se for em frente ao Paço Real da Serra d'El-Rei está há nove meses, se for junto ao Jardim de Infância, que é inacreditável, está há mais de um ano, e não é por falta de emails ou contactos, é por falta de eficácia na resolução destes problemas, e a questão da segurança é hoje uma questão muito importante e compete ao município resolver este problema em conjunto com as entidades responsáveis da área de energia, e de iluminação pública. Reforçou que a questão da segurança, hoje, é fundamental para evitar acidentes, roubos, etc. Indicou que esta questão já foi colocada várias vezes na Assembleia Municipal e o problema continua por resolver.

**Presidente da Câmara Municipal, Henrique Bertino (GCEPP):**

Disse que:

Em relação à intenção de colocação de dois radares, não tinha conhecimento e agradeceu a informação. Referiu que, pessoalmente, poderia entender o propósito de colocar um dos radares na reta da rotunda de Porto Lobos, porque todos têm essa experiência, mas também partilha as preocupações do senhor Presidente da Junta de Freguesia da Serra d'El-Rei, Jorge Amador, em relação à zona mais perigosa, que é onde existem mais acidentes, próximo da ponte sobre a albufeira, pelo que se comprometeu contactar as Infraestruturas de Portugal e perceber se isto se confirma e disponibilizar-se para reunirem e trabalhar para encontrar uma solução mais ajustada.

Relativamente à proposta para realização de reuniões, também foi Presidente da Junta durante dezasseis anos e tem pena que isso não tivesse acontecido. Adiantou que teriam de fazer mais reuniões do que aquelas que têm feito, mas, há cerca de dois meses, realizou-se a reunião de mapa de obras, que por acaso o senhor Presidente da Junta de Freguesia da Serra d'El-Rei não esteve presente, que foi marcada e remarca várias vezes. Acrescentou que não sabia se seria com a regularidade proposta, mas estava completamente de acordo que pudessem reunir mais vezes, até porque ajuda todas as autarquias, seja a Câmara Municipal ou as próprias Juntas de Freguesias.

Quanto à questão das Led, o senhor Presidente de Junta sabia que as Led colocadas no concelho têm duas fases e têm duas empresas. Deu conta que tem duas fases, porque o concelho de Peniche, no mandato de 2013-2017, optou por avançar

sozinho, numa primeira fase, para uma candidatura para substituição de cerca de 50%, das luminárias do concelho e no mandato 2017-2021, houve outro processo com todos os concelhos da Oestecim que foram os outros 50%. Relatou que não tinha dúvidas que há muito a melhorar no aspeto da iluminação pública, que procuram fazer, mas têm algumas dificuldades, em relação ao funcionamento nesta área e na área da Divisão do Ambiente, porque os quadros técnicos fazem falta e o técnico desta área, infelizmente, tem estado de baixa médica. Informou que estão dois concursos a decorrer, um para Engenheiro Eletrotécnico e outro para Engenheiro Eletromecânico, porque sabem das insuficiências. Deu conta que, da parte da Câmara Municipal, já comunicaram às Juntas de Freguesia um número para contacto direto com a E-Redes e, no essencial, da sua parte, os contactos que tem com a E-Redes, não em questões de pormenores, mas em questões fundamentais, não poderia queixar-se da resposta, e di-lo com alguma regularidade, no entanto, em sede das reuniões que o senhor Presidente da Junta de Freguesia da Serra d'El-Rei propõe, com a coordenação do senhor Vereador Afonso Clara, que tem estas áreas, iriam procurar melhor, pois é sempre esse o objetivo dos autarcas do concelho.

**Presidente da Junta de Freguesia da Serra d'El Rei, Jorge Amador (CDU):**

Esclareceu que a reunião do mapa de obras foi desmarcada três vezes, e não foi responsabilidade sua, houve dificuldades de agenda de quem marcou a reunião, e ela foi desmarcada três vezes, e na quarta vez teve a oportunidade de falar com o senhor Vereador Afonso Clara explicando-lhe que não poderia estar presente porque estava de serviço no Museu, não tinha funcionários.

Relativamente à questão da iluminação pública, disse que felizmente foi uma decisão e uma solução dos mandatos da Câmara Coligação Democrática Unitária, e orgulhavam-se muito disso, porque tem significado uma poupança efetiva e significativa para os cofres da Câmara Municipal, mas uma coisa é a poupança real que está a sentir-se nos cofres da Câmara Municipal, a outra coisa é a manutenção e sobre a manutenção ninguém se entende. Relatou que as pessoas ligam para a E-Redes e esta diz que a culpa é da Junta de Freguesia, as pessoas ligam para a Câmara Municipal que devolve a chamada para a EDP, e a Junta de Freguesia faz o mesmo. Adiantou que a Junta de Freguesia não tem qualquer responsabilidade na área da iluminação pública, mas o problema existe e tem que se arranjar uma solução e resolver o problema.

**Vereadora, Ana Batalha (PS):**

Disse que:

Em relação à questão colocada, possivelmente o senhor Presidente da Junta de Freguesia da Serra d'El-Rei não leu bem a ordem de trabalhos, pois o tem é a apreciação e votação da proposta da Câmara Municipal para constituição do Conselho Municipal da Educação, ou seja, não está nenhuma Comissão de Acompanhamento para ser apreciada e votada. Referiu que a Carta Educativa é uma prioridade, está a ser cuidadosamente elaborada e acompanhada pela consultora que, desde o ano passado, iniciou o trabalho. Indicou que esta revisão teve em conta a auscultação e foi prolongado o tempo de auscultação do diagnóstico para abrir a possibilidade de mais propostas para incluir e ter em conta na Carta Educativa. Referiu que esta é uma Carta Educativa de segunda geração, é muito mais do que um conjunto de estáticas de diagnóstico e apontar para um cronograma de intervenções, é uma Carta Educativa que quer perspetivar o futuro, em termos de estratégia educativa, numa perspetiva de dez anos. Adiantou que não

poderiam criar uma Comissão sem aprovar, hoje, a constituição e a proposta do Conselho Municipal de Educação, que, após aprovação, irá reunir no próximo mês de julho.

**Presidente da Junta de Freguesia da Serra d'El Rei, Jorge Amador (CDU):**

Disse que foi claro relativamente ao tema, uma coisa é a Comissão de Acompanhamento, outra coisa é o que estava na ordem de trabalhos e referiu-o. Relativamente à Carta Educativa, referiu que se é de segunda geração ou terceira geração não colocou a discussão, de qualquer forma teriam tempo de debater os conteúdos.

**Presidente da Junta de Freguesia de Atouguia da Baleia, António Salvador (PSD):**

Disse que:

A Junta de Freguesia fez vários ofícios à Câmara Municipal solicitando reuniões para se discutir o protocolo de delegação de competências, pelo menos em algumas áreas, nomeadamente na área da ocupação de espaço público, para a colocação de esplanadas, licenciamento de toldos, publicidade, porque a Junta de Freguesia entende que estas áreas deve ter acompanhamento técnico e, também, serviço de fiscalização, e como devem calcular a Junta de Freguesia não tem meios próprios para exercer essas competências. Referiu que, para além do que referiu anteriormente, a Junta de Freguesia está com muita dificuldade em relação aos combustíveis. Relatou que no protocolo de delegação de competências vem um numerário em termos de combustíveis para a Junta de Freguesia de Atouguia da Baleia, porém a Junta de Freguesia ultrapassa mais do dobro desse numerário, pelo que terá de deixar de exercer algumas competências por não conseguir de maneira nenhuma realizá-las sem o respetivo combustível.

Gostaria de saber qual o ponto de situação da Regueira do Poço, se tem havido algum desenvolvimento, assim como a Casa dos Vala.

Na reunião de mapa de trabalhos falaram sobre as passadeiras e, durante os últimos sete meses que está na Junta de Freguesia, nunca viu pintar-se qualquer passadeira, nem a reaviva-las. Referiu que a Junta de Freguesia de Atouguia da Baleia se disponibilizou para reavivar algumas passadeiras, caso a Câmara Municipal ofereça-se as tintas, pelo menos junto das escolas e junto a estabelecimentos públicos que, na sua opinião, deveriam ser reavivadas.

Pretendia saber em que ponto se encontravam os asfaltamentos, porque as necessidades são gritantes, há várias necessidades de asfaltamento na freguesia da Atouguia da Baleia.

Durante os últimos sete meses nunca se fez reunião nenhuma sobre a Barragem, sobre a sinalética na Barragem, a limpeza das valetas que estão todas entulhadas, e, na sua opinião, alguma coisa se deve fazer.

Era recorrente falar-se sobre a entrada de Porto Lobos em todas as Assembleias Municipais, inclusive em quase todas as Assembleias de Freguesia, que tem que ver com o facto de existir uma avenida com uma largura enorme e as pessoas não têm passadeiras para atravessar.

Em relação à obra da Bufarda, gostaria de ter um ponto de situação.

A Junta de Freguesia tem recebido solicitações para a colocação de lombas, no entanto, nos últimos sete meses não viu ser colocada qualquer lombas.

Relativamente à iluminação pública, tem sido um problema diabólico para as freguesias, porque estão sempre a ser confrontadas pela população, porque a EDP não



dá resposta, e muitas vezes encaminham para as Juntas de Freguesia, no entanto, estas não são capazes de resolver a situação.

Gostaria de saber em que ponto estava a situação do IMI das Associações. Indicou que se falou muito sobre este assunto nas campanhas eleitorais, em várias Assembleias Municipais e, esta semana, teve conhecimento, e deu como exemplo o Espaço Sénior de Atouguia da Baleia que tem para pagar mais de dois mil euros de IMI, do terreno que tem onde querem construir o futuro equipamento social, e, na sua opinião, não fazia qualquer tipo de sentido.

**Presidente da Câmara Municipal, Henrique Bertino (GCEPP):**

Disse que:

Em relação ao processo de descentralização, nomeadamente algumas competências referidas, nomeadamente as esplanadas, teriam de reunir sobre estas situações, inclusivamente por causa do licenciamento, mas já solicitou que, logo que possível, pudessem reunir, porque como o senhor Presidente da Junta de Freguesia de Atouguia da Baleia referiu, e bem, este tema terá que envolver técnicos. Deu conta que na reunião em que o senhor Presidente da Junta de Freguesia de Atouguia da Baleia, António Salvador, esteve presente, também ouviu a opinião em relação a esse assunto, portanto, assim que houver oportunidade haverá essa reunião e esclarecer-se-á aquilo que devem ser as competências da Câmara Municipal e a das Juntas de Freguesia.

Em relação aos combustíveis, o que acontece com as Juntas de Freguesia também acontece com a Câmara Municipal. Referiu que, ao nível do aumento dos custos, se não houver contrapartidas da parte do Governo ou outras receitas, como aconteceu há alguns anos atrás, a Câmara Municipal terá que equacionar qual é a sua atividade, se tem meios e recursos financeiros para o fazer. Indicou que poderiam conversar, mas, se da parte da Administração Central fosse transferido para a Câmara Municipal aquilo que se reflete em termos do aumento do custo de vida e o preço das matérias primas, obviamente que a Câmara Municipal poderia fazê-lo, agora, fará sentido que a Câmara Municipal veja os seus produtos aumentar as despesas, em concreto as massas asfálticas, mais do dobro, em poucos meses, a Câmara Municipal não estica. Disse, ainda, que a Câmara Municipal tem de ter consciência e o dever de avaliação das gestões como um serviço público efetivo, para tomar medidas.

Relativamente à Regueira do Poço, desconhecia em que ponto estava o processo, até porque existem muitos processos com necessidade de avaliar propriedades que têm estado a ser feitos, e não se consegue criar as dinâmicas que gostariam, para ver se há possibilidade de comprar uma parte da propriedade ou, caso isso não aconteça, encontrar outra solução.

Quanto à Casa dos Vala, a Câmara Municipal, no princípio do mandato passado, teve uma grande preocupação em fazer aquilo que achava prioritário, que era proteger o edifício, substituir e colocar uma cobertura nova, e isso foi feito. Indicou que, posteriormente, foram feitos mais alguns investimentos, um deles foi as varandas.

Em relação ao asfaltamento, no essencial, conheciam todas as necessidades de asfaltamento. Referiu que a Câmara Municipal tem um plano de intervenção que depende das verbas que estão disponíveis e, duzentos mil euros de massas, hoje representa menos de metade das massas que estava previsto. Adiantou que, de certa forma, têm estado a trabalhar, por várias razões, a um ritmo menos acelerado do que o ano passado e há dois anos, e na vila de Atouguia da Baleia fez-se, no mandato passado

e uma parte já neste mandato, obras muito significativas, nomeadamente, na Rua Dom Francisco Coutinho e mais alguns arranjos. Informou que aquilo que está previsto, no essencial, é para seguir, nomeadamente, a obra na Balealcoop, algumas situações dentro da cidade que, há muitos anos estão degradadas, algumas delas de pequena monta, tais como, os estacionamento na Prageira, recentemente andaram na Rua de Moçambique a acabar um trabalho que era de um loteamento e, também, na rua de trás, têm de ir ao Largo do Timão, no Vila Maria, que está muito degradado, depois há duas ou três necessidades, que são resultantes de loteamentos que a Câmara Municipal teve que acionar as cauchões, nomeadamente a Albifranque, no Alto Veríssimo, e a Silrreira, em Bufarda, e terá de ultrapassar o planeamento que anteriormente estava previsto e interromper alguns trabalhos na cidade para ir a esses dois locais. Acrescentou que, entretanto, começam as férias e a questão das festas faz parar quase todos os setores, por três ou quatro meses. Disse, ainda, que há alguns arruamentos numa localidade da freguesia que, na sua opinião, está a precisar muito de uma intervenção. Adiantou que faltam algumas coisas em Bufarda, no Lugar da Estrada, em Geraldês e na Consolação, mas, na sua opinião, São Bernardino tem oito ou nove ruas, algumas delas em mau estado, e gostava que não comesse o inverno sem ir a esta localidade, depois vão gerindo.

Em relação à Barragem, o grande objetivo é, logo que seja possível, iniciar os procedimentos para a contratação, através de protocolo ou de outra forma, da revogação do Plano de Ordenamento da Barragem, até porque estão no processo do PDM e devem procurar conjugar aquilo que são as orientações que quiserem dar para este novo plano de ordenamento e integrá-lo no PDM.

Sobre Porto de Lobos, o estudo está feito, e poderia ligar à Rua Principal, em Bufarda, que tem o projeto feito, mas a Rua Principal, em Bufarda, custa um milhão, e Porto Lobos deve custar dois milhões, no entanto, isto não impediu que tivessem a preocupação de avançar com o estudo e com o projeto. Referiu que estão num processo de contratação de estudo, de projetos e de acessibilidades, e a estratégia é procurar ter os projetos para os candidatar, e para a obra da EN114 seria essencial essa participação, assim como na Bufarda. Acrescentou que não sabia se na Bufarda seria ou possível existir candidatura, por se tratar de um processo mais complicado, pela dimensão dos passeios, mas isso será abordado e estudado com o Gabinete de Projeto que trabalhará com esse propósito.

Relativamente às lombas, existe também um plano, há dezenas de lombas para serem implementadas. Referiu que, no mandato passado, fizeram-se algumas, nomeadamente algumas, muito reivindicadas, no Casal Moinho. Indicou que está tudo referenciado, mas a cm não tem capacidade para as fazer de um momento para o outro, terão de ver qual a disponibilidade de massas e o que vão fazer, em termos de planeamento para este ano, mas defende que se devem fazer algumas lombas e que as devem priorizar, ou seja, definir quais são as mais necessárias, na cidade, nas vilas e nas outras localidades, porque são muitas e algumas delas já estão aprovadas outras estão a aguardar.

Sobre a iluminação pública, que todos teriam de melhorar e intervir, e mesmo sabendo que a responsabilidade não é da Câmara Municipal não iriam desistir. Referiu que, logicamente, há áreas que são mais exigentes que outras e as Juntas de Freguesia têm um papel decisivo na referenciação dos levantamentos, devem fazer as comunicações e se entenderem, colocam com conhecimento a secretaria da Divisão de Ambiente para

que fique referenciado e poder dar alguma ajuda. Reconheceu que teriam de melhorar muito e considera que o ideal, para já, seria separar aquilo que é da E-Redes e o que é da outra empresa. Acrescentou que se os serviços municipais estivessem conjugados com as Juntas de Freguesia, à medida que isso fosse feito, poderia fazer-se o balanço, pelo menos de dois em dois meses, para se poder pressionar as empresas nesse sentido.

Em relação ao IMI, o propósito era apresentar uma proposta, em setembro ou outubro, porque é o seu objetivo e pensa que é, também, o objetivo de todas as forças representadas na Assembleia Municipal, inclusive, no mandato passado, este assunto foi falado, portanto, de uma forma ou de outra o IMI não deve ser pago pelas associações.

**Vice-Presidente da Câmara Municipal, Afonso Clara (GCEPP):**

Disse que:

Relativamente à Casa dos Vala, estão a tratar do processo, foi feito o levantamento de todo o mobiliário no rés-do-chão, foram feitos três processos de candidatura, que aguardam, consultaram três empresas, porque, no seu entendimento, devem priorizar o rés-do-chão, para que seja colocado ao serviço da autarquia, até porque os correios, onde funciona a estação dos CTT, não tem as condições mínimas para estar a funcionar e existindo um espaço destes, num edifício fantástico, acha que devem acelerar o processo para que fique ao serviço da freguesia.

Em relação à Barragem, deve ter andado no local uma niveladora para minimizar o espaço do caminho, porque haviam três núcleos bastantes degradados e neste verão vai ficar minimamente transitável para que no princípio do inverno avançar-se com as regueiras e começar-se a preparar a Barragem. Adiantou que, para além disso, e como o senhor Presidente da Câmara referiu, há um processo de candidatura para desenvolver toda aquela bacia, pois entendem que aquele é um espaço que pode ser um grande ponto de desenvolvimento, quer da freguesia, quer do concelho.

Quanto às lombas, como o senhor Presidente da Câmara referiu, há uma quantidade enorme de requisições de lombas, algumas justificam, outras são motivo da generosidade das pessoas que, há mínima questão, solicitam a sua colocação, mas as questões estão a ser estudadas. Indicou que esta questão está em desenvolvimento e esperam, entretanto, que seja possível avançar.

As passeadeiras estão na mesma situação, aliás, o ano passado foram feitas algumas que, de qualquer maneira, são insuficientes.

Relativamente aos alcatroamentos, a Rua do Carreirinho, em Bufarda, é prioritária, na parte que a Junta de Freguesia complementou com lancis, materiais cedidos pela Câmara Municipal, porque chegando o inverno aquela rua ficará intransitável.

**Presidente da Junta de Freguesia de Atouguia da Baleia, António Salvador (PSD):**

Disse que:

Relativamente aos combustíveis, talvez a Câmara Municipal tenha meios ou outras formas de ir buscar dinheiro, o orçamento da Junta de Freguesia é bastante curto, e o custo do combustível, atualmente, é mais do dobro do que era quando o protocolo foi celebrado.

Em relação à Regueira do Poço, o senhor Presidente da Câmara referiu que iria tentar adquirir a propriedade ou parte dela, mas esperava que não fosse adquirido aquilo

que é espaço público, porque há muito espaço público naquela propriedade.

Sobre os asfaltamentos, iria salientar a Rua do Carreirinho.

Quanto à Barragem, andaram, hoje, a passar com a niveladora no caminho, mas o final do caminho está intransitável, as pessoas estão a utilizar a bacia da Barragem para passar.

O senhor Presidente da Câmara mencionou, há pouco, que para o ano iriam equacionar a possibilidade de as Associações deixarem de pagar o IMI, no entanto, já tinha sido pela Câmara Municipal que se as Associações pagassem IMI seriam ressarcidas, mas pode ter percebido mal.

**Hugo Martins (GCEPP):**

Disse que:

Em relação ao período de antes da Ordem do Dia, começaria por demonstrar a sua satisfação pela retoma que estão a assistir na Área Cultural e Desportiva, e não se pode dizer que a Covid-19 é passado, mas que aos poucos se caminha para a normalidade. Referiu que a prova disso foi o regresso do Triatlo à cidade, onde tudo começou, também, mas recentemente, a Corrida das Fogueiras, pelo que o Grupo de Cidadãos Eleitores Por Peniche saúda o município, os seus trabalhadores pela organização da corrida e todos os atletas que nela participaram. Destacou que, brevemente, em Atouguia da Baleia regressará o Troféu Joaquim Agostinho, uma prova emblemática a nível desportivo. Mencionou que era importante referir o regresso das atividades organizadas pelas coletividades de todo o concelho de Peniche e de todas as Juntas de Freguesia, que voltaram em força. Felicitou as Juntas de Freguesia e as Associações, porque se nota que procuram fazer cada vez melhor.

A situação do novo Posto da Guarda Nacional Republicana de Atouguia da Baleia os preocupa, pois, a população há muito tempo que ambiciona o novo Posto da GNR na sua área de atuação. Indicou que o Município de Peniche tem feito a sua parte, no sentido que tem local para a implantação do edificado, portanto, agora é esperar que o Governo avance o mais rápido possível. Solicitou que fossem prestados novos desenvolvimentos em relação a este assunto.

Quanto à Saúde, houveram novos desenvolvimentos, em relação ao novo Hospital do Oeste, em que o estudo encomendado pela Oestecim, aponta o Bombarral como a melhor localização, e o importante, neste momento, é avançar e não ficar na indecisão no que toca à localização. Informou que o senhor Presidente da Oestecim, Pedro Folgado, adiantou que vai ser entregue à senhora Ministra da Saúde o relatório para que seja a tutela a decidir. Disse, ainda, que desconhecia se estas novas informações, resultantes do estudo, merecem algum comentário por parte do senhor Presidente da Câmara Municipal de Peniche.

Pretendia saber como estão a decorrer os trabalhos de construção da rede de saneamento e remodelação de redes de água na Rua do Ribeirinho, em Geraldés.

Foram levantadas questões relativamente à Rua Principal da Bufarda, que precisa de uma intervenção a sério, porque acaba por servir toda aquela zona, não só a localidade da Bufarda, mas também a Ribafria, os Bolhos e o Paço.

Iria finalizar dando uma nota de satisfação pela forma como a Câmara Municipal e os serviços têm disponibilizado a documentação, pois a informação tem sido muito completa e permite uma boa preparação para a Assembleia Municipal.

**Presidente da Câmara Municipal, Henrique Bertino (GCEPP):**

Disse que:

Em relação ao Hospital do Oeste, há um estudo que aponta para a sua construção no Bombarral, aquilo que pessoalmente disse, quer na Assembleia Municipal, quer na Câmara Municipal, foi que o importante é o Hospital e que respeitaria a decisão do estudo, agora caberá ao Governo decidir, e também disse que se fosse necessário votar, estaria pronto para o fazer, em função da opinião da população de Peniche, no entanto, apoia a solução apontada pelo estudo. Revelou que aguarda a marcação de uma reunião com a senhora Ministra, com os Presidentes da Oestecim, e espera estar presente e colocar as questões que a Câmara Municipal sente em relação ao novo Hospital, mas também ao Hospital de Peniche e à falta de médicos e outros assuntos, portanto, não será apenas uma reunião para falar do novo Hospital. Deu conta que algumas coisas escritas no jornal, em relação a si próprio, teve o cuidado de referir que não falaram consigo, nem sequer o ouviram.

Em relação à obra de Geraldês, tem um prazo de execução de noventa dias, que terminará, se tudo correr bem, em finais de agosto, ou seja, saneamento e água, mas pretendem ver mais algumas coisas para além desta obra que foi concretizada através dos Serviços Municipalizados de Água e Saneamento.

Relativamente ao Posto da GNR, o concurso da empreitada está a decorrer, no início de setembro será o prazo final de entrega de propostas, há um número considerável de empresas a concorrer a esta obra, que é interessante, e se tudo correr bem, em termos de prazos, as obras da urbanização devem começar a meio de outubro. Informou que o prazo de execução da obra, previsto no caderno de encargos, são duzentos e dez dias.

**Vereador Ângelo Marques (PS):**

Disse que:

Relativamente à GNR, em 2018 foi colocado em Orçamento de Estado, na altura a Secretária de Estado era a senhora Dra. Isabela Oneto, atualmente Secretária de Estado da Administração Interna, uma verba de quinhentos mil euros para a construção do Posto Territorial da GNR de Atouguia da Baleia. Referiu que passou algum tempo, mas não interessava fazer o histórico se a Câmara foi diligente ou não, porque que não tem dúvidas de que a Câmara, na altura e nos últimos quatro anos, fez tudo para levar a cabo este projeto, e também não valia a pena dizer que o Governo fez mais ou fez menos. Indicou que, de facto, o valor estava em orçamento e a postura do Governo, naquela altura, foi no sentido de transferir para a Câmara Municipal o valor das despesas ocorridas com o Posto da GNR de Atouguia da Baleia. Expressou que, passado este tempo, mudaram os Ministros, inclusive, a Administração Interna mudou várias vezes os Ministros e a Secretária de Estado, mas agora regressou a Secretária de Estado que tinha completado aquele mandato. Deu conta que foi a uma reunião com o senhor Presidente da Câmara, a senhora Secretária de Estado reiterou o compromisso do Ministério da Administração Interna em construir o Posto Territorial da GNR em Atouguia da Baleia, e fez um comunicado público dizendo que o Ministério da Administração Interna e a Câmara Municipal de Peniche já definiram localização das futuras instalações do Posto Territorial de Peniche, da Guarda Nacional Republicana, em Atouguia da Baleia. Acrescentou que quando é dito que o Comando Territorial da GNR de Leiria ou que o Comando da GNR de Peniche não quer ir para Atouguia da Baleia deixou claro que eles poderiam querer tudo, mas a decisão política estava tomada, e a

Câmara Municipal, até final de 2022, se possível no início do último trimestre, iriam assinar, com o compromisso da senhora Secretária de Estado, um protocolo de colaboração tendo em vista a celebração do contrato interadministrativo para a construção do Posto Territorial da GNR. Concluiu dizendo que lamentavam o facto de ter demorado e estar a demorar muito tempo, no entanto, garantiu que vai ser efetivado.

**Presidente da Junta de Freguesia de Ferrel, Pedro Barata (PS):**

Disse que:

Iria aproveitar para fazer uma referência ao senhor Presidente da Assembleia Municipal, pelo facto de ter promovido a Assembleia Municipal descentralizada que concorda e que deve continuar.

Partindo do princípio que o senhor Presidente da Câmara tomou boa nota das questões que são colocadas nas Assembleias Municipais anteriores, e aquelas que não consegue tomar nota tem, naturalmente, um Gabinete Político que o assessora, partindo do princípio que as questões que não são colocadas na Assembleia Municipal, mas que são colocadas por escrito, por e-mail ou de outra forma, que dizem respeito a propostas concretas que já vêm em linha daquilo que tinha sido apresentado de forma geral e estratégica nas Grandes Opções do Plano, perguntou, de forma geral, se existia resposta a alguma das questões que colocaram, sejam elas na Assembleia Municipal ou por escrito, sabendo que algumas já levam largos meses.

Em relação às lombas, não teve nenhuma reunião, eventualmente, falou do assunto com o senhor Vice-Presidente da Câmara, mas nunca reuniu por causa das lombas.

**Presidente da Câmara Municipal, Henrique Bertino (GCEPP):**

Referiu que não tinha em sua posse os assuntos colocados, em sessões da Assembleia Municipal ou por escrito, no entanto, sabia que algumas das questões estavam a ser trabalhadas, algumas delas era o senhor Vice-Presidente da Câmara que o ia informando, inclusive das conversas que tem com o senhor Presidente da Junta, mas poderia adiantar mais do que isto. Adiantou que poderia ir procurar e fazer uma listagem das anteriores Assembleias Municipais e ver quais as questões que estão pendentes. Disse, ainda, que os pendentes que tem para responder, alguns deles têm que ver com a Freguesia de Ferrel, outros estão a ser trabalhados.

**Vereador Afonso Clara (GCEPP):**

Referiu que não disse que tinham tido uma reunião, o que disse foi que afloraram o assunto, quando falaram da estrada que liga Peniche ao Baleal e, de facto, houve uma conversa sobre as lombas naquela estrada, aliás, foi assumido o compromisso de avançarem com as mesmas.

**Presidente da Junta de Freguesia de Ferrel, Pedro Barata (PS):**

Disse que, depois destes meses todos, depois de tantas questões por escrito e na Assembleia Municipal, não estaria à espera que o senhor Presidente da Câmara as soubesse de cor, mas havendo questões que estão a aguardar resposta, há larguíssimos meses, e questões que são colocadas na Assembleia Municipal que constam de coisas estratégicas e propostas concretas de realização de ações, o senhor Presidente da Câmara não se lembrar de nenhuma diz muito sobre a atenção que lhes toma.

**Presidente da Câmara Municipal, Henrique Bertino (GCEPP):**

Disse que:

Obviamente, sabia algumas das questões, e poderia comprometer-se em fazer a resenha, como referiu, à sua equipa política e aos seus assessores para o fazer.

Adiantou que a obra do sistema elevatório de Ferrel está muito adiantada, amanhã iria reunir com os Serviços Municipalizados de Água e Saneamento onde será feito um balanço de todos os projetos que estão a decorrer, mas julgava que conseguiriam avançar com o concurso de empreitada para este ano.

Em relação ao processo do cemitério, o senhor Vice-Presidente da Câmara deu-lhe uma informação, que não pretende repetir aqui, para não correr nenhum risco de puder estar a faltar à verdade, uma vez que não foi consigo diretamente.

Relativamente à obra que estava prevista para o largo principal de Ferrel, também já deu a sua opinião e acha que não devem pensar em executar a obra no todo, têm de a planear e discutir. Referiu que gostaria de estar presente numa das reuniões que se fizer com a Freguesia de Ferrel para a discutir, e depois há um conjunto vasto de outros assuntos. Acrescentou que estava disponível para tratar de todos os assuntos com todas as Juntas de freguesias, mas não iria ter a preocupação, cada vez que fosse para uma Assembleia Municipal, de fazer o repertório todo, deste mandato, das questões que lhe colocam, mas irá tentar repescar esses assuntos.

**Presidente da Junta de Freguesia de Ferrel, Pedro Barata (PS):**

Agradeceu ao senhor Presidente de Câmara e disse que, na sua opinião, não custava nada aflorar os assuntos estratégicos, pois era só isso que pretendiam.

**Ana Fialho (PSD):**

Disse que, em relação ao IMI, foi dito pelo senhor Presidente da Câmara que iriam tentar que o IMI das Associações fosse devolvido, e como foi referido por vários membros, estamos numa fase em que as Associações estão a retomar as atividades, pois vêm de uma fase difícil e todo o dinheiro que existe é pouco.

Perguntou quais os resultados das candidaturas, porque neste momento, enquanto Associações, está a ser entregue a segunda fase das candidaturas do Associativismo, mas ainda não há resultados da segunda fase do Associativismo referente ao ano 2021. Solicitou um ponto de situação dos resultados da segunda fase das candidaturas de 2021 e da primeira fase das candidaturas de 2022, e quando é que as Associações iriam receber esses valores, que tanta falta faz.

**Presidente da Câmara Municipal, Henrique Bertino (GCEPP):**

Disse que, em relação ao IMI, já respondeu e, também, já assumiram que iriam tratar, em sede da proposta do IMI, que é discutida todos os anos, mesmo sem saber qual é o impacto financeiro que isso tem, mas será estudado e é um compromisso. Em relação ao que foi dito ou que não foi dito, está tudo gravado, pode ser recuperado e se foi assumido, será assumido.

**Vereadora Ana Batalha (PS):**

Disse que tem sido uma preocupação conseguir dar resposta mais rápida, em termos do Associativismo, aos processos das candidaturas. Deu conta que, há cerca de

um mês e meio, houve reformulação e criação de uma nova Divisão, na qual está incluído o Associativismo e, neste momento, com essa alteração estão a ser reorganizados os recursos humanos. Informou que estão completamente avaliados a segunda fase das candidaturas de 2021, e vai ser iniciada a avaliação da primeira fase de 2022.

**Francisco Lourenço (GCEPP):**

Disse que:

O Grupo de Cidadãos Eleitores Por Peniche se associava às preocupações do senhor Presidente da Junta de Freguesia de Atouguia da Baleia, e estando numa Associação Centenária, os temas da freguesia não devem ser esquecidos, nem escamoteados, devem falar abertamente dos assuntos.

É reconhecido por todos que a envolvente da Barragem de Atouguia da Baleia tem um elevado potencial ao nível do ecoturismo, da atividade física e desportiva, que são as áreas do futuro, o turismo sustentável. Referiu não querer um concelho de turismo não sustentável, porque se não deixaríamos de ser atrativos. Indicou que, ou pensavam no futuro ou daqui a três gerações acontecia-nos o que acontece a muitos concelhos neste país e no mundo, e seremos concelhos do betão, e a Barragem tem a sua atratividade e o seu potencial.

Ao nível da rede viária e da mobilidade, a EN114 é falada todos os anos, em todas as Assembleias Municipais, e sabe-se que tem impactos, que não são só da competência do município, tem de se ter em consideração que há uma parte que é da responsabilidade das Infraestruturas de Portugal, e o município tem de trabalhar nessas vias. Adiantou que, para além de bermas, passeios e lombas, que são muito importantes, não deve deixar de ser contemplada a construção de ciclovias e percursos pedonais e cicláveis, para que haja maior ligação da cidade às freguesias rurais, numa verdadeira rede pedonal, ciclável municipal. Disse, ainda, que uma rede destas contribuirá ativamente para a promoção da atividade física, da redução do consumo de combustíveis fósseis, com impacto direto na saúde pública e na melhoria do meio ambiente, além dos benefícios económicos no bolso de cada munícipe, e passaria a ser também um importante atrativo para quem nos visita. Acrescentou que sabia que o senhor Presidente da Câmara também tem esta preocupação, e todo o trabalho técnico que está a ser feito ao nível dos projetos para todo o concelho, deve ter sempre a preocupação no futuro, ao nível da mobilidade.

**Henrique Estrelinha (PS):**

Disse que:

Gostaria de agradecer ao senhor Presidente da Assembleia Municipal por ter promovido a sessão da Assembleia Municipal descentralizada, que deverá continuar nas outras freguesias do concelho.

Gostaria de assinalar dois aspetos positivos, que se vão repetindo ao longo dos anos, uma tem que ver com as sete praias com a bandeira azul e outras dez praias que são consideradas qualidade de ouro pela Quercus, algo importante para o concelho em que parte da sua atividade está ligada ao turismo.

Pretendia salientar a importância do regresso da Corrida das Fogueiras, uma grande prova e mítica, e fez referência à homenagem feita pelo Município de Peniche ao senhor professor Nuno Bello, que foi justa. Assinalou a animação que se realizou todo o dia nas ruas da cidade de Peniche.

Na última sessão da Assembleia Municipal, o senhor Presidente da Câmara



referiu que existia um plano sobre os asfaltamentos. Perguntou se o mesmo poderia ser disponibilizado à bancada do Partido Socialista e a todos os membros da Assembleia Municipal.

Em relação ao Cabo Carvoeiro, o espaço está muito abandonado, não é uma boa imagem para quem nos visita, nem para quem aqui vive. Referiu que toda a zona de estacionamento, acessos e casas de banho precisam ser ordenadas, limpas e dignificadas, porque a imagem atual é muito triste.

Sobre a obra da segunda fase do Fosso da Muralha, que parece estar praticamente concluída, fica aquém daquilo que eram as pretensões de todos, apesar de saberem que as verbas disponíveis no anterior quadro comunitário não eram grandes e que foi feito o possível, no entanto, pensa que há algumas situações menos agradáveis, nomeadamente o novo acesso que se faz da Ponte Velha até a estrada principal, que foi recuperada, e que, na sua opinião, não faz sentido levar aquele escoamento de trânsito até a entrada do parque de estacionamento, faria mais sentido se fosse em frente à Ponte Velha, porque o trânsito vai acumular-se na entrada do estacionamento. Por outro lado, todo o percurso que é feito da Ponte Velha até à saída do estacionamento não está minimamente sinalizado, nem com sinalização horizontal, nem vertical, e durante a noite é muito mais perigoso. Sugeriu que a situação fosse corrigida.

Ainda na mesma obra, junto à Avenida Monsenhor Bastos, no cruzamento com a nova estrada, no projeto que foi apresentado à Assembleia Municipal, já no mandato anterior, havia uma rotunda. Indicou que seria uma forma de escoar mais facilmente o trânsito que vem daquela rua, porque todos sabem que há uma enorme dificuldade naquelas vias laterais para entrar na Avenida Monsenhor Bastos, durante todo ano, mas no verão é ainda mais difícil. Salientou que a rotunda teria feito sentido, porém não foi realizada. Disse que agora importava pensar em soluções para estes problemas, que existem, e pensar numa terceira fase que irá contemplar, obviamente, a parte de água e a zona junto a água.

**Presidente da Câmara Municipal, Henrique Bertino (GCEPP):**

Disse que:

Felizmente para o nosso concelho, a questão da classificação, o reconhecimento das praias e a sua qualidade se tem repetido, e tem vindo a melhorar. Deu conta que, esta semana, esteve presente no concelho uma Comissão Alargada que visitou as concessões e o que lhe foi dito deixou-o satisfeito. Referiu que, na sua opinião, existe uma boa relação, que foi cultivada durante anos, com várias entidades, que é importante, mas há muito para melhorar, nomeadamente em relação ao que está previsto no POC e o que está previsto para as concessões, e este é o ano, para quem ainda não investiu, nem começou os projetos para a sua requalificação, mas também para o aproveitamento das oportunidades que o POC tem em relação às áreas das concessões, que está previsto.

Relativamente ao plano de asfaltamentos, iria tratar de fazer chegar a informação a todos os grupos.

Em relação ao largo do Cabo Carvoeiro, no seguimento daquilo que é o projeto de execução para o edifício, que está definido, mas ainda não foi contratado por dificuldade administrativa interna, no entanto, esperava que brevemente o façam. Indicou que foram feitos dois estudos, no início do mandato passado, que conversaram e procuraram negociar com a Agência Portuguesa do Ambiente, inclusive foi falado várias vezes na reunião de Câmara, e não foram aceites. Informou que os mesmos tiveram

vários pareceres negativos, mas esperava conseguir retomar, porque concorda com a crítica que, na sua opinião, é construtiva e é real. Disse, ainda, que se surpreendia pelo facto de há muito tempo não ser feita uma crítica na Assembleia Municipal, que também acha justa, e que tem que ver com a reabilitação dos pesqueiros, que são aceites pela Agência Portuguesa do Ambiente e por outras entidades, inclusive, as entidades não permitem a reabilitação de alguns pesqueiros. Em relação ao Cabo Carvoeiro, referiu que teriam de avançar em simultâneo, assim que possível e procurar alguma possibilidade de candidatura.

Relativamente ao Fosso das Muralhas, não queria chamar-lhe terceira fase, acha que é a última fase. Referiu que, no início do mandato passado, foi feito um Gabinete de Projetos, este projeto foi muito discutido internamente, quer com os técnicos, quer com a Câmara Municipal, e a grande dificuldade era, na altura, existir uma estimativa de cerca de seis, sete milhões para toda a obra, e havia cerca de um milhão disponível na candidatura. Indicou que se fez um primeiro estudo prévio de toda a zona e depois chegou-se à conclusão que não era possível, então foi dada orientação no sentido de segmentar, dividir toda a área em seis ou sete unidades e aquela que se ajustou mais foi a obra que foi executada. Adiantou que, no seguimento do trabalho feito anteriormente que terão de fazer o projeto de execução, porque tem mesmo de ser feito, no entanto, há uma dúvida interna em relação à contratação, mas é um dos projetos que vai ser contratado de uma forma ou de outra, dentro da legalidade, a breve trecho, até porque há alguns elementos e algumas especificidades que têm de ser levadas em conta, por haver uma decisão a tomar em relação à Festa em Honra de Nossa Senhora da Boa Viagem uma vez que, quando a Fortaleza tiver a funcionar em pleno o Museu, a Direção Geral do Património Cultural já comunicou que a festa não pode funcionar ali, logo, é necessário encontrar uma alternativa, e o melhor é preparem-se para isso e, salvo melhor opinião, não há mais nenhum espaço do que o do fosso, que tem de ser protegido e defendido dos ventos norte, mas também deve ser preparado, em termos de infraestruturas, para que não sejam apanhados de surpresa. Acrescentou que, de vez em quando, falava com a Comissão de festas sobre isto, e há abertura de um lado e de outro. Disse, ainda, que a Câmara Municipal ainda não discutiu o assunto, espera, em breve, ter o desenvolvimento da última fase do Fosso para ver o que se consegue fazer. Informou que se trata de uma área muito sensível, que aquele projeto levou mais tempo porque várias entidades que têm competência na área levantaram sempre muitas dificuldades, inclusive uma das exigências foi a colocação dos depósitos que não estavam previstos por causa dos pluviais daquele arruamento, e por aquilo que lhes têm dito nunca tinha sido exigido em nenhum projeto no país, mas tiveram de concretizar, aumentando a despesa do projeto.

Quanto à Ponte Velha, o projeto previa uma solução direta, porém, depois de estar a ser implementada perceberam que iria criar muitos problemas de circulação, e acabaram por arranjar uma solução alternativa. Agradeceu ao senhor Deputado Henrique Estrelinha os alertas que fez. Referiu que não se poderiam esquecer que a iluminação daquele arruamento só foi ligada no passado sábado, mas vão avaliar e ver onde poderiam melhorar, em termos de sinalização, porque também comunga dessas preocupações.

Em relação a rotunda que estava prevista, não tem a certeza absoluta, mas acha que estava prevista num estudo prévio ou num estudo elaborado pelo senhor Professor Jorge Carvalho, em sede do PDM. Indicou que, quando se estava a executar o projeto de

execução, e foi discutido em sede de reunião de Câmara na altura, chegou-se à conclusão que era praticamente impraticável e criava uma dificuldade acrescida, porque apanhava uma zona, pela largura que era necessária fazer a rotunda, que iria provocar mais atraso, e acabam por cometer erros, por falta de tempo, mesmo internamente. Expressou que tem alertado e sensibilizado os serviços, particularmente a Divisão de Obras Municipais e a Divisão de Planeamento e Gestão Urbanística, que quando existissem projetos de importância transcendente para o concelho e que são candidatáveis, a relação entre quem projeta, quem acompanha a primeira fase das candidaturas e quem vai acompanhar a execução, que é a Divisão de Obras Municipais, deveria ter uma partilha muito maior, mas às vezes não é possível. Disse, ainda, que a Administração Pública cria dificuldades naturais, em termos de avaliação e de decisão, que não deveriam existir. Deu conta que existe um projeto, relacionado com a reabilitação das escadas e das rampas, que em determinada altura decidiram avançar e já o candidataram duas, mas não foi aprovado, no entanto, está pronto, porque tem bastante importância para a dinamização daquela zona, porque com a descentralização de competências da zona portuária, está assente naquela parte, e o que pretendiam, por haver consciência que da parte da Docapesca não fariam aquele investimento, que se concretizasse, no sentido de olhar e avaliar a eclusa e todo aquele sistema, para dinamizar toda a zona molhada.

**Ana Lima (PSD):**

Disse o seguinte:

*«Diz-se que o Município é tão mais atrativo, quanto melhor conseguir promover o bem-estar social, atender as necessidades da população e quando consegue gerar um ambiente de negócios favorável. Ouvimos em todas as campanhas, e em especial há do atual executivo, o compromisso de atrair e fixar pessoas. Especialmente devido à minha atividade profissional posso identificar que estamos a viver um problema gravíssimo e que está a tomar proporções preocupantes no nosso concelho. Estamos a afastar qualquer investimento ao nível do património, seja particular, seja empresarial. Estamos conotados como uma Câmara Municipal impossível de trabalhar. Quando se fala em contruir ou apresentar projetos de uma simples moradia ou um projeto de maior envergadura por parte de um grupo económico, a reação é o pânico, o descrédito e a desvalorização da capacidade de resposta rápida dos serviços. Não se pense que isto não tem consequências graves, o facto de particulares não conseguirem ver os seus projetos de vida avançarem, perderem tempo e dinheiro, desmotivarem, passa uma mensagem ao setor privado, que baliza as suas decisões de investimento também com base neste testemunho. Não podemos esperar meses por um RGEU, em que muitas vezes ficamos reféns de um despacho de um arquiteto que até está a trabalhar a partir de casa, meses por um destaque, dois anos por uma aprovação de um projeto de uma casa. Não podemos deixar um investidor de um grupo internacional, um ano e meio há espera só para ouvir que não é possível instalar o projeto em determinado local. Não pode acontecer ouvirmos um técnico queixar-se que não tem nada para fazer naquele dia, mas que sabe que o seu superior tem vinte e quatro processos para distribuir, mas que estão lá parados, não podemos. Precisamos acolher quem quer investir, as famílias que querem construir e pagar taxas e IMI, e com isso que se fixem no nosso concelho, sejam eles de Peniche, de outro concelho ou até do estrangeiro. Não podemos escolher a quem apoiamos, porque a economia precisa de todos. Precisamos fazer cumprir a lei, mas também não precisamos de arranjar dez problemas para cada solução. Senhor Presidente, reúna as equipas, perceba onde é que começa e acaba o problema, implemente alterações se necessário, mas assim não podemos continuar.»*

**Presidente da Câmara Municipal, Henrique Bertino (GCEPP):**

Disse que independentemente de, num aspeto ou outro, ter alguma razão, é das intervenções mais injustas que alguma vez ouviu na Assembleia Municipal, e o propósito será clarificar esta situação e terá muito gosto em fazê-lo. Indicou que iriam demonstrar que o que foi dito não corresponde à verdade. Admitiu que poderia haver um processo ou outro atrasado, mas há processos aprovados em 30 dias, com reuniões de Câmara quinzenais, e dizendo a verdade, por vezes os técnicos externos não ajudam. Disse que a entrega de um processo, de um projeto para aprovação, está mais que clarificada, e estão identificados os técnicos privados, os que trabalham melhor e os que trabalham pior. Indicou que conhece, sem arrogância nenhuma, a produtividade dos técnicos do Município e dos nossos serviços e, na sua opinião, nunca tiveram tanta capacidade de resposta como neste momento. Expressou que tratam todos os investidores da mesma forma, não aceitam é que lhes queiram impor todos os projetos e todos os interesses. Indicou que, pessoalmente, tem muita pressão, inclusive dos técnicos municipais, e muitas vezes, quando alguns grupos e investidores o propósito de alguns grupos e alguns investidores que quere, falar com o Presidente, procura saber o que está em causa e o propósito é que falem com os técnicos para os elucidar, em relação ao que podem fazer.

Referiu que existem questões políticas, o Mcdonald's, assumidamente, é uma questão política, de decisão política, não é uma questão política partidária, do partido A, B ou C. Disse que o Presidente e um conjunto de Vereadores não quer o Mcdonald's, contruído ao lado da Escola Secundária, com a abertura de uma via para a Avenida 25 de Abril e outra via para a Rua Enfermeiro António Videira. Deu conta que está marcada uma reunião com os representantes do Mcdonald's para tenta encontrar outras soluções, como se encontrou, e foi feito um esforço muito grande em relação à outra empresa, que é do mesmo ramo. Neste caso em concreto, assumiu toda a responsabilidade, porque provavelmente atrasaram alguns meses a execução do projeto, mas a empresa aceitou, porque detetaram que o alinhamento do edifício podia ir para trás, se não ficavam sem passeio e ficava tudo condicionado. Comprometeu-se, assim que tiverem condições, de partilhar com os grupos da Assembleia Municipal e com os senhores Vereadores aquilo que tem e que está a ser feito na Divisão de Planeamento e Gestão Urbanística. Agradeceu, e não se iria referir a todos, pois não é hipócrita, àqueles, dentro da Câmara Municipal, em todos os setores, que estão a trabalhar bem, que se estão a esforçar muito, na Divisão de Planeamento e Gestão Urbanística não são todos, mas agradeceu aqueles que trabalham muito, principalmente àquelas, Assistentes Técnicos e Técnicos. Acrescentou que têm Assistentes Técnicos que têm feito um esforço extraordinário, nomeadamente para a informatização do sistema, inclusive há Câmaras Municipais que nos pedem para os ajudar a implementar e não havia problema que houvessem comparações com outras Câmaras. Disse, ainda, que se lhe perguntarem se houve algum tipo de serviço, favores que decorreu, provavelmente sem culpa dos políticos, durante muito tempo na Câmara de Peniche, atualmente cada vez há menos.

**Ana Lima (PSD):**

Para que não fosse considerada injusta, disse que não se tratava, obviamente, de uma opinião pessoal e representa a partilha de informação que recebe diariamente, mas sugeriu que pudesse ser feito um inquérito aos munícipes, aos clientes e ver o grau de satisfação pelos serviços, e assim não seria apenas ela a dizê-lo, seriam os munícipes que pagam os serviços e que fazem uma análise de satisfação.

Relativamente à segunda questão, referiu que não colocava em causa as decisões

políticas, e já que o senhor Presidente da Câmara falou do Mcdonald's, não colocava em causa o sim ou o não, colocava em causa o facto de ter demorado um ano e meio para dizer que "não".

**Vítor Agostinho (CDU):**

Disse que:

Relativamente à Saúde, pretendiam deixar uma nota de conhecimento pelo trabalho e esforço da Comissão de Utentes de Saúde de Peniche. Salientou que a Comissão deverá continuar a contar com todo o apoio e participação. Relembrou que, no passado dia sete de junho, foi entregue na Assembleia da República um dossier com cinco mil assinaturas, faltando ainda duas mil assinaturas para que o mesmo seja discutido em plenário. Apelou para que a Assembleia Municipal e o poder local não deixem de apoiar e intervir nesta causa cívica. Indicou que não poderiam ser eles a deixar nas mãos da população algo que lhes é tão caro e importante.

Pretendia saber qual o ponto de situação da Comissão Municipal da Saúde. Perguntou se já reuniu, quais são as ações previstas e, também, face à falta de médicos de família, que garantias tem o executivo para a resolução deste problema.

No seguimento da intervenção da senhora Deputada Ana Fialho, gostaria de se pronunciar relativamente ao Associativismo, e uma vez que se encontra numa Associação, referiu que, face à fase pós-pandemia, julgavam que se justificava uma abordagem mais profunda e uma maior articulação entre as Associações e o poder local. Disse, ainda, que existe um portal de absoluta estagnação e um Regulamento que data de 2016. Importa que esta área seja objeto de uma discussão mais alargada. Perguntou se está prevista a melhoria de operacionalização da referida plataforma, bem como a revisão do Regulamento em vigor.

Relativamente ao prazo das respostas das candidaturas e prazos de pagamento de apoio, solicitou um ponto de situação.

Em relação ao espaço da Rua 13 da Infantaria, gostariam que fosse partilhada a informação disponível, sobre o que está previsto para o arranjo na zona demolida e o aproveitamento da zona construída. Entendem que devem pugnar para que aquele espaço não se degrade no tempo, defendendo que se assinale e preserve a memória da localização da antiga prisão, por onde passaram antifascistas de Peniche e a sede da PID.

**Presidente da Junta de Freguesia de Ferrel, Pedro Barata (PS):**

Informou que, neste momento, o senhor Presidente da Câmara tem quarenta e três minutos e a Câmara Municipal cinquenta e três.

**Presidente da Câmara Municipal, Henrique Bertino (GCEPP):**

Disse que:

Relativamente à saúde, a Comissão Municipal de Saúde teria de reunir, entretanto, assim que houver oportunidade.

A questão dos médicos de família, se os grandes problemas com os médicos de família fosse um concelho ou dois, estavam resolvidos, mas é uma questão estrutural. Indicou que, hoje, viu que a senhora Ministra e a Comissão que a acompanha estiveram a tomar decisões, e não tem nota do que foi dito, mas está a aguardar pela reunião que terá a participação dos Presidente da Câmara e com a senhora Ministra, para que possa referir, mais uma vez, esta situação. Para além disso, deu conta que, recentemente, esteve

em Peniche o responsável da Administração Regional da Saúde, com dois membros da sua Direção, e estiveram inclusive na Extensão do Centro de Saúde de Atouguia da Baleia, onde lhes colocou esta e outras questões, mas as dificuldades não são de agora, é uma questão estrutural que um dia destes poderá a Assembleia Municipal fazer um ponto para se discutir e ter a oportunidade de o aprofundar.

Em relação à Rua 13 de Infância, quando chegou à Câmara Municipal, no final de 2017, havia um projeto, que nada tinha a ver com a cadeia, tinha que ver com o Centro de Ciência Viva, que tinha um custo de um milhão de euros, sobre o qual questionou se havia verba ou alguma candidatura, como não havia não foi possível fazê-lo, posteriormente foi feita outra candidatura que também não mereceu a aprovação. Referiu que aguardavam um parceiro de uma das entidades com competência naquela área, por causa do alinhamento que a Câmara Municipal já aprovou. Indicou que deu indicações para que se retirassem as coberturas com amianto e está a ser preparado um estudo e um projeto para se intervir ao nível de cobertura, pois mesmo que não haja candidatura tem que se o fazer. Disse, ainda, que tem ideias, existem dois projetos, mas há outras ideias que inclusive partilho em reunião de Câmara, portanto, em breve falariam sobre isso.

**Vereadora Ana Batalha (PS):**

Disse que:

Em relação ao dar respostas mais rápidas às solicitações das Associações, neste momento é isso que está a ser preparado e a ser reforçado. Lembrou que a era pós-pandemia está, felizmente, a fazer com que as Associações retomem de uma forma muito intensa.

Relativamente à forma como são submetidos os pedidos, estão a trabalhar para que, em termos de plataforma digital, possam facilitar a ligação e a submissão, para que os mesmos cheguem de uma forma mais rápida e, aquando da submissão das candidaturas, serem apresentados um conjunto de informações que evitem um processamento muito manual, que é isso que ainda hoje se faz. Referiu que estão a preparar ferramentas, ao nível da plataforma digital, para que a ligação seja facilitada, no que diz respeito à parte administrativa e processual.

O Regulamento está claramente desadequado àquilo que são as necessidades de intervenção. Adiantou que, para além das candidaturas, a maior parte dos apoios são pontuais e fogem ao Regulamento, ou seja, ele não funciona. Deu conta que, brevemente, iriam encetar reuniões com as Associações, por áreas e por categorias, e será criada uma Comissão para a alteração do Regulamento.

**Vítor Agostinho (CDU):**

Perguntou se não seria pertinente pensar-se num Conselho Municipal para o Associativismo.

**Vereadora Ana Batalha:**

Disse que o importante era melhorar o funcionamento, a proximidade, porque pode haver mais um Conselho Municipal ou muitas Comissões que podem não funcionar. Referiu que o objetivo, brevemente, é avançar para uma Comissão com elementos das várias Associações, que sejam representativas das áreas, porque sabem que, felizmente, existe um corpo associativo muito numeroso, que abarca a área desportiva, recreativa, cultural, enfim, um conjunto que nem sempre concorre com as

mesmas necessidades e é isso que, todos juntos, devem avaliar e ouvir as propostas para alterar o Regulamento, para que seja realmente um Regulamento que sirva e que seja claro, com critérios claros, para que todos interpretem da mesma forma aquilo que é o Regulamento e aquilo com que cada Associação pode contar, que não acontece com o Regulamento que está em vigor.

**Francisco Salvador (PSD):**

Relembrou que, na sessão da Assembleia Municipal de fevereiro de 2022, solicitou que fossem facultados, a todos os Deputados Intermunicipais, os dados possíveis sobre o estado da Saúde em Peniche. Referiu que a reunião que era suposto ter acontecido, a nível intermunicipal, sobre a Saúde ainda não ocorreu e, portanto, ainda estão a tempo de colher benefícios pela divulgação desses dados que, certamente, a Câmara Municipal terá acesso com mais facilidade.

Aproveitando o decurso da obra de limpeza e de consolidação das Muralhas, talvez fosse oportuno a Câmara Municipal dar a última palavra às demolições que foram decorrendo ao longo de muitas décadas, de construções que haviam encostadas às Muralhas e as únicas que faltam neste momento são duas instalações municipais, uns balneários, provavelmente ainda utilizáveis, na Rua 25 de Abril, junto aos Portões de Peniche de Cima, e os sanitários do Jardim Público que estão ultrapassados e constituem uma aberração encostada à Muralha.

**Presidente da Câmara Municipal, Henrique Bertino (GCEPP):**

Disse que:

Em relação aos dados, ser verdade e pediu desculpa.

Relativamente às demolições do jardim principal, na Praça Jacob Rodrigues Pereira, um projeto que foi candidatado para a Rua 13 de Infantaria previa a deslocalização das casas de banho públicas para lá, as outras não equacionaram, mas comungava da mesma opinião. Referiu que o senhor Deputado Francisco Salvador estava enganado, junto às muralhas existem outros edifícios que têm de ser retirados, tanto a Norte como a Sul.

**Luís de Almeida (PSD):**

Disse que tinham muita dificuldade em pensar que a Fortaleza de Peniche esteja pensada para um projeto único. Referiu que poderia ter um propósito e um tema único, mas nunca, no entendimento do Partido Social Democrata um projeto único. Neste sentido, e solicitou o envolvimento de todas as bancadas, porque lhe parece não ser apenas uma preocupação do Partido Social Democrata, propôs que fosse reaberta a discussão sobre aquele espaço para que ele seja entendido como um espaço aberto e, principalmente, que tivesse uma noção de que área está planeado ser ocupado para, eventualmente, pensarem que outros projetos poderiam lá ser instalados. Indicou que tem tentado colher informação sobre isto, mas ela não é muito consistente e, na sua opinião, seria interessante ir à Assembleia Municipal uma abordagem do que já está decidido, cumprindo o que está decidido, mas pensarem que outras abordagens aquele espaço poderia ter. Disse, ainda, que a sua proposta é reabrir a discussão sobre a Fortaleza de Peniche e que fosse apresentada na Assembleia Municipal as áreas que estão comprometidas e o que poderia estar disponível e o que, eventualmente, se poderia fazer naquele espaço.

Esta questão levava-o a pensar e a perguntar sobre as condições de armazenamento do espólio, porque estão há anos sem Museu, não se sabe que projeto existe, e o que foi perguntando não foi conclusivo, que espaço e que áreas, está tudo muito em aberto, e o espólio está guardado, provavelmente pouco seguro.

**Presidente da Câmara Municipal, Henrique Bertino (GCEPP):**

Disse que existe falta de informação, mas aquilo é um Museu Nacional. Relembrou que a primeira prenda que recebeu, no início do mandato, no final de 2017, porque não conhecia e nunca foi falado na campanha eleitoral, foi que tinham de sair da Fortaleza e arranjar condições para guardar o espólio. Referiu que se manifestou incrédulo e insatisfeito e teve a honra de ser recebido, com mais elementos da Câmara Municipal, pelo senhor Ministro da altura, que ficaram alarmados com a sua posição, no entanto, acabaram por resolver, mas a decisão estava tomada. Indicou que foram trabalhando, na Direção Geral do Património Cultural já passaram várias pessoas, a Câmara Municipal foi colocando a sua posição e, ainda não foi a reunião de Câmara, mas existe um projeto que será proposto à Câmara Municipal e que foi elaborado no final do anterior mandato, só não foi apresentado para não criar mais stress político na campanha eleitoral. Acrescentou que, dentro da Fortaleza, existe um espaço que estava mais ou menos definido, que seria para ser utilizado pela Câmara Municipal de Peniche. Informou que esperava, em breve, levar o projeto a reunião de Câmara e, entretanto, solicitar uma audiência ao senhor Ministro da Cultura ou, pelo menos, à Direção geral do Património Cultural para avaliar esta situação.

Relativamente ao espólio, foi bem guardado, mas provavelmente terá de sair de onde está, por razões que em momento certo poderá dizer, uma delas são questões financeiras, devido às rendas que a Câmara Municipal está a pagar pela utilização de vários armazéns para suportar as necessidades óbvias, e aquele é um deles, pois está alugado desde o final de 2017 e a renda é considerável. Acrescentou que, na sua opinião, Peniche, para além do objetivo de ter uma presença dentro da Fortaleza, logicamente, com alguma ligação ao Museu Nacional, tem de pensar e trabalhar para ter um Museu de Peniche que retrate a sua história como povo de todo o concelho. Expressou que existe uma dificuldade que tem que ver com a questão financeira e, provavelmente, política, que se não existisse talvez se tivessem aventurado na aquisição de um património, que está muito bem localizado em Peniche e que poderia ficar reservado para esse efeito.

**Luís de Almeida (PSD):**

Disse que tem muita dificuldade em aceitar a passividade quando dizem "*é um Museu Nacional não podemos fazer nada*". Referiu que, na sua opinião, deveriam reivindicar maior presença de Peniche naquele espaço e que o mesmo fosse aberto, mas sem conhecer o que se vai lá passar, não têm essa capacidade de reivindicação. Gostaria que fosse presente na Assembleia Municipal, no concreto, o que se vai lá fazer, que áreas estão cativas e que áreas podem estar disponíveis.

**Hugo Martins (GCEPP):**

Disse que a descentralização das Assembleias Municipais não era vontade exclusiva do senhor Presidente da Assembleia Municipal, é a vontade dos grupos municipais. Referiu que o Grupo de Cidadãos Eleitores Por Peniche em quase todas as sessões de esclarecimento disseram que era uma necessidade.



**Presidente da Junta de Freguesia de Ferrel, Pedro Barata (PS):**

Disse que:

Em relação à questão dos tempos, compreende que tenha que haver regras, ainda assim, entende que elas devem ser iguais para todos. Indicou que, na última Assembleia Municipal, a Bancada do Partido Socialista passou dois minutos do seu tempo e foi, e bem, interpelada pela mesa, o senhor Presidente da Câmara, na altura, tinha uma hora, quando falava vinte minutos. Referiu que o senhor Presidente da Câmara podia falar três horas, pessoalmente não lhe custava nada, podia custar um bocadinho ouvi-lo, mas estava ali na mesma, portanto, não há problema nenhum com isso.

O senhor Presidente da Câmara não lhe respondeu, e tem o direito de o fazer.

Relativamente à Carta Educativa, a consulta pública acabou na semana passada e parece-lhe que está a ser feito um bom trabalho. Admitindo que no mandato anterior a Comissão Municipal da Educação reuniu apenas uma vez, este mandato, ainda não decorreu um ano, e a Carta Educativa já está em consulta pública, pelo que era de parabenizar, naturalmente, a senhora Vereadora da Educação, que teve um trabalho que já lhe conheciam nesta matéria.

Aproveitava para dar os parabéns pelo simples cartaz da Mostra Internacional da Renda de Bilros, porque reflete a identidade e, na sua opinião, está muito bem conseguida.

Em relação ao plano de intervenção dos asfaltamentos, algo que têm muita necessidade e interesse, gostaria de solicitar, uma vez que é quinta-feira e que está feito, que lhes pudesse ser enviado amanhã. Disse, ainda, que lhe parece que um plano não é apenas uma lista de necessidades.

Quanto à questão referida pelo senhor Presidente da Junta de Freguesia da Serra d'El-Rei, Jorge Amador, sobre as reuniões da Câmara Municipal com as Juntas de Freguesia, também concordava, deviam de haver mais. Indicou que se existissem mais reuniões, provavelmente, não seriam abordados tantos assuntos na Assembleia Municipal, e o senhor Presidente da Junta de Freguesia de Atougua da Baleia, António Salvador, colocou um conjunto deles, e ele próprio poderia pegar na mesma lista e dizê-los. Expressou que, na altura, ainda esteve presente em algumas reuniões em que o senhor Presidente da Câmara era Presidente da Junta, e o senhor Jorge Amador era Vice-Presidente da Câmara Municipal, e ele pedia atas, agora, nem reuniões quanto mais as atas, e não se deve fazer disto um caso, mas achava importante, porque dava celeridade ao trabalho realizado na Assembleia Municipal.

Relativamente aos projetos e técnicos privados, revê na intervenção feita pela senhora Deputada Ana Lima, porque tem recebido também este tipo de preocupação. Referiu que os técnicos se queixam efetivamente que às vezes um projeto é devolvido para corrigir um tudo de água que passa num local, para passar noutra local, apenas para se ganhar tempo, o técnico tem de refazer e voltar a mandar e não pode cobrar o trabalho que teve ao cliente, porque é impossível explicar que apenas trocaram um tubo de um lado para outro, por ter sido solicitado pela Câmara Municipal. Expressou que não disse que têm havido esforços, nesta matéria, mas era importante mencionar este pormenor. Uma vez que foi referido, disse que era verdade e também não é uma coisa com o qual concorde, a instalação ou não do McDonald's, acha que se for uma decisão política deve ser tomada, no entanto, o McDonald's é uma empresa como as outras todas e tem liberdade, se cumprir os requisitos, de se instalar, porque, efetivamente, não é o melhor

ter um McDonald's em frente a uma escola, mas se andarem dois passos existe um café que tem hambúrgueres na mesma, o importante é as crianças e os jovens terem informação, formação e educação do ponto de vista da nutrição para saberem aquilo que devem e não devem comer, não é não ter para que não frequentem.

Para terminar, referiu: «*Vou colocando as questões assim e vai dar ases a que venham queixar-se que eu venho para aqui fazer guerras, eu venho cá colocar as questões que dizem à minha freguesia, foi para isso que me elegeram e venho colocá-las desta forma. Tenho a voz um bocado rouca, mas não estou a ser agressivo, é a minha forma de falar, não consigo fazer de outra forma, agora, as questões que são para colocar, nós colocamos aqui e colocamos onde tivermos hipótese para isso. Não é preciso entrarmos em populismos, eu não vi aqui ninguém ser intimidatório nem agressivo, acho que o Francisco Salvador colocou uma questão que é normal, é uma questão de arrumação da Assembleia, não vi o homem ser agressivo com ninguém, não viu ninguém nesta Assembleia ser agressivo e eu também não fui, portanto, acho que não vale a pena esse tipo de populismos, vitimização completa, para depois termos razões para sermos vítimas daqui ou dali. E a mesma coisa acontece, que eu já sei, que estão à espera que eu diga alguma coisa para poder agarrar e ir pôr na praça pública que nós vimos para aqui fazer guerras. Não, nós estamos aqui a colocar questões que dizem respeito ao concelho e, neste caso, que dizem respeito ao futuro, no meu caso em concreto, para o futuro da freguesia, e é só isso que me move aqui, vir aqui só para estar a assistir também não venho, ou venho para dizer aquilo que penso ou tenho trabalho para fazer em casa.»*

**Presidente da Mesa, Joaquim Farto (PS):**

Agradeceu à Assembleia Municipal a quantidade e a qualidade das intervenções, porque sem elas não valeria a pena existir Assembleia, no entanto, teriam todos de ter muita paciência para se ouvirem uns aos outros e ter a capacidade necessária e suficiente de dimensão democrática. Referiu que, naturalmente, todos os grupos municipais utilizaram o tempo devido, uns ficaram muito aquém dos quinze minutos a que tinham direito, naturalmente, o senhor Presidente da Câmara era quem gastava mais tempo, mas também é quem tem de intervir mais vezes, lamentou, mas era mesmo assim. Indicou que era da mesma opinião que o senhor Presidente da Junta de Freguesia de Ferrel, Pedro Barata, que também não viu, nem vislumbrou qualquer tipo de agressividade quando há discurso, sem diálogo não há democracia.

**PERÍODO DE INTERVENÇÃO DO PÚBLICO**

O senhor Presidente da Mesa deu a palavra aos cidadãos presentes que manifestaram intenção de intervir.

**JOÃO AVELAR:**

Disse que, evidentemente, os seus cinco minutos não iriam chegar para aquilo que pretendia abordar. Referiu que tomou a liberdade de fazer seis exemplares daquilo que pretendia dizer, para que fosse entregue um exemplar a cada bancada representada na Assembleia Municipal.

Indicou que o que o levava a estar ali “pesto” que representa uma certa apreensão ou indignação da sua parte, relativamente à Reserva da Biosfera, Berlenga, Peniche.

Disse que teve conhecimento da área que foi atribuída à Reserva da Biosfera, que

começa na Ponte da Lagoa e vai até à Berlenga e ao Farilhão, com todo o mar que liga estes três pontos passaria a estar sob a alçada da Reserva da Biosfera. Dando como exemplo aquilo que se tem passado na Reserva da Berlenga, augura que no futuro iriam ter sérios problemas com uma extensão territorial deste tipo. Disse que não percebia o que se passava, a população de Peniche não sabe de nada. Expressou que teve conhecimento de alguma coisa por mero acidente, e tudo se passa sem que a Peniche, àqueles que realmente devem merecer, das entidades aqui estabelecidas, a consideração que lhes é devida, como municípios que são, e entende que estão a ser ultrapassados, pois já foi a Berlenga, a Fortaleza e qualquer dia a cidade de Peniche, desde a Ponte da Lagoa ao Cabo Carvoeiro, porque deve haver um grupo que manda nesta área, como mandam, hoje, quer na Fortaleza, que na Berlenga, Peniche não tem palavra a dizer sobre as situações que lhe pertencem, qualquer individuo chega a Peniche e faz o que quer e entende, e os Penicheiros ficam calados. Disse que lamentava muito que a população de Peniche continue a aguentar tudo. Lamentou não ter lido o texto, mas como disse, tomou a precaução de escrever e será entregue um a cada grupo. Concluiu dizendo que tudo isto lhe provocava uma elevada indignação.

**Luís de Almeida (PSD):**

Disse que, ao ouvir as palavras do senhor João Avelar, tomava uma posição pessoal e concordava plenamente com tudo o que foi dito. Referiu que a sua posição não era exatamente a que o senhor João Avelar apresentou, porque entende que as questões de reservas ambientais são muitíssimo importantes, o que se passa sistematicamente é que, ou por falta de competência ou por falta de meios ou fosse do que fosse, a Câmara Municipal não tem uma posição afirmativa dentro da gestão dessas mesmas reservas, como não tem na gestão do Porto de Peniche, e como o senhor João Avelar disse, e bem, vão perdendo a influencia dos locais, portanto, os outros por questões técnicas, por questões que socialmente, com certeza, são fundamentais, começam a ter mais influencia que eles próprios, porque não conseguem ser afirmativos, ser reivindicativos dentro dos órgão normais de gestão concretamente nas reservas que foram abordadas.

**Presidente da Junta de Freguesia da Serra d'El-Rei, Jorge Amador (CDU):**

Agradeceu a presença do senhor João Avelar, e isto não significava que estivesse de acordo com algumas das questões que colocou.

Disse que, sobre a Reserva da Biosfera, e como foi dito pelo senhor Deputado Luís d'Almeida, todas as reservas têm condicionalismos, e esta não é a única. Considera que preservar a Ilha da Berlenga fazia todo o sentido e, também, não é grande defensor que para ir à Ilha da Berlenga se tenha de pagar, não fazia sentido nenhum, e nas coisas do ambiente os exageros são superiores a outras coisas que, para si, são fundamentais e estruturantes.

Sobre a questão da Fortaleza, até porque não mereceu, até agora, nenhuma resposta convicta por parte daqueles que a deveriam defender. Referiu que a Fortaleza de Peniche está em obras, será objeto de uma grande intervenção e, mais do que isso, irá valorizar uma parte importante da nossa história. Em relação à Fortaleza de Peniche ou Museu, disse que, sem dúvida nenhuma, houve um debate público bastante significativo. Recordou que uma das sessões decorreu no Auditório Municipal, completamente cheio, e opiniões diferentes umas das outras, agora, o Museu está e vai ser objeto de uma grande intervenção, tem um investimento fortíssimo, a recuperação daquele imóvel era

inevitável, a Câmara Municipal de Peniche, se tivesse oportunidade, poderia fazer um empréstimo de três ou quatro milhões, mas depois não faria mais nada, e a solução encontrada é uma boa solução. Relativamente ao espaço museológico e se ele poderá ou não permitir uma utilização que seja mais conveniente e útil face às necessidades do concelho de Peniche, disse que, na sua opinião, é uma questão que pode e deve sempre ser discutida, defendendo os interesses de Peniche, mas, acima de tudo, a grande intervenção que está a ser feita naquele espaço tem que ver com um trabalho profundo que foi feito, com uma discussão política, que só não participou quem não quis, independentemente da opinião de cada um.

**Dina Aparício (Chega):**

Disse que a intervenção do senhor João Avelar foi muito oportuna. Referiu que partilhava de todas as preocupações mencionadas anteriormente, porque todas elas são pertinentes na vida do concelho. Falou-se do Hospital, na iluminação, no Posto da Guarda Nacional Republicana, no Fosso, no Museu, faltava a Berlenga. Mencionou que tinha este assunto para abordar, porque reparou que na atividade do senhor Presidente da Câmara houve, no dia 12 de abril de 2022, um Conselho Estratégico da Berlenga. Perguntou qual foi o resultado, sobretudo porque a preocupam as restrições de acesso à Berlenga, quando esta é uma das principais atrações, não só da cidade de Peniche, mas de todo o concelho. Referiu que estas restrições são importantes para preservar o ambiente, mas, dando razão ao que foi dito pelo senhor João Avelar, não houve grande discussão e as pessoas parecem adormecidas, e é preocupante, ainda mais quando se deu a concessão do Parque de Campismo e, na sua opinião, a sua remodelação pode ser rentabilizada se a Berlenga estiver a receber pessoas. Disse que desconhecia como estava a funcionar o acesso à plataforma, ouviu dizer que estava lento, o que lhe pareceu preocupante. Disse, ainda, que não leu nada sobre o assunto, mas acha que não deveriam esquecer a Berlenga, porque ela é fulcral na vida do nosso concelho.

**Presidente da Câmara Municipal, Henrique Bertino (GCEPP):**

Agradeceu as questões colocadas, e não sendo uma pessoa muito conhecedora do estatuto da Reserva da Biosfera, deveria estar a congratular Peniche por ser Reserva da Biosfera da Unesco, um estatuto que poucas reservas o têm, felizmente Peniche tem e não vê quais são as limitações, porque a Reserva da Biosfera é uma marca de um território e tem um conjunto de condicionantes, houve um conjunto de pessoas que trabalharam para isto, sendo que uma delas é o atual Diretor da Escola Superior de Turismo e Tecnologia do Mar, o senhor Professor Sérgio Leandro, e a Reserva da Biosfera, após 10 anos, teria que apresentar um relatório para manter o estatuto, e foi, entre outras pessoas, o senhor Professor Sérgio Leandro, a senhora Dra. Maria de Jesus, do Instituto da Conservação da Natureza e das Florestas, o senhor Vereador Mark Ministro, que fizeram um grande esforço para que o mesmo acontecesse, e para além disto existe outro estatuto, a Reserva da Berlenga, que é nacional. Referiu que tem a consciência muito tranquila, porque, enquanto Presidente de Câmara, olhou muito para a Berlenga e a Câmara Municipal fez lá muitos investimento que estiveram adiados dezenas de anos. Indicou que algumas pessoas, em determinados momentos do mandato anterior, lhe contestaram que nunca esperaram que chegassem aos investimentos que fizeram, nomeadamente em alguns equipamentos, e ainda não pararam.

Mencionou que o licenciamento como foi feito para as Marítimo-Turísticas é um

erro crasso, deveriam ter havido limitações.

Disse que a questão da limitação da carga humana a Câmara Municipal foi a favor por questões de segurança, porque aquilo é um território relativamente pequeno e o que a Portaria de Carga Humana estabelece é que, em simultâneo, não devem estar mais de 550 pessoas, tirando alguns residentes e trabalhadores. Logicamente que a plataforma não tinha que ver apenas com o controlo, mas é-o no essencial. Indicou que, pessoalmente ficou surpreendido com a aceitação do valor da taxa aplicada, mas foi aprovada e nem teve grande contestação, ao contrário da plataforma, que é muito contestada. Deu conta que, esta semana, esteve numa reunião e está a ser feito um grande esforço por parte do Instituto da Conservação da Natureza e das Florestas para simplificar, apesar de haver sempre pessoas contra, porque há pessoas que não querem ser controladas, mas têm de existir regras para conseguir preservar aquilo que é o ambiente. Expressou que isto não significa que concordasse com tudo o que foi lá feito, mas estão no caminho certo.

Quando se diz que os outros vêm controlar, disse que só controlam quando deixam, quando não se está bem preparado e quando não se é mais proactivo. Adiantou que a Presidência da Cogestão da Berlenga é da Câmara Municipal e, de cinco elementos, tem pelo menos três elementos de Peniche e, participam nas reuniões da comissão e do Conselho Estratégico muitas pessoas de Peniche, na sua opinião, não são fóruns que prejudique Peniche, até porque a Berlenga hoje não é o que era há 20 ou 30 anos, que por norma era um espaço para algumas pessoas, não para todas. 54:31 – 3.<sup>a</sup>

#### REPRESENTANTE DA COMISSÃO DE UTENTES DE SAÚDE DO CONCELHO DE PENICHE:

Enquanto representante da Comissão de Utentes de Saúde do concelho de Peniche, fez a seguinte intervenção:

*«Nesta situação de crise na Saúde, que é nacional, mas que é distrital, concelhia, de freguesia, e é sentida a nível familiar, o Governo tem que arranjar soluções, mas todos nós temos que exigir soluções. Não é uma fatalidade estarmos sem assistência médica, temos de contribuir com a nossa parte para exigir e conseguir soluções. A Câmara Municipal está preocupada com o problema, bem como as Juntas de Freguesia o estão. Um grupo de pessoas deu andamento ao Grupo de Utentes de Saúde do concelho de Peniche para contribuir para se arranjam soluções. As Juntas de Freguesia e a Câmara Municipal podem contar connosco para se conseguirem soluções para a grave carência de meios de saúde no nosso concelho. Temos já seis mil assinaturas na petição que conhecem e que anexamos a esta intervenção. Esta petição foi já apresentada em reuniões com a Direção da Administração Regional de Saúde de Lisboa e Vale do Tejo e com o Secretariado da Assembleia da República. Com sete mil e quinhentas assinaturas, poderá a nossa petição, de todos os Penichenses ser apresentada a plenário na Assembleia da República. Neste sentido a participação de todos é essencial para se ultrapassarem as ditas sete mil e quinhentas assinaturas e dar mais força a esta petição.»*

#### **Presidente da Junta de Freguesia da Serra d'El-Rei, Jorge Amador (CDU):**

Saudou o empenho desta Comissão, as soluções que apresentaram e, mais importante do que construir qualquer Hospital do Oeste, é termos médicos de família para o dia-a-dia para que se possa sobreviver.

**ARTUR CARVALHAL:**

Disse que gostaria de relembrar e dar vida à questão do ambiente. Referiu que quando vê a Feira de Peniche, a Feira da Bufarda, as festas e o plástico, vê poluição e há que ter cuidado, porque poluir não é só o mau cheiro, o plástico também polui e vai parar ao mar, embora entenda que o plástico faz falta, mas quando está abandonado e desprezado precisa ter-se cuidado.

Referiu que vive em Atouguia da Baleia desde 1992, quando se iniciou a construção da Barragem de São Domingos, em 1996 a água começou a sair para fora, e isso já não acontece desde 2014.

Deu conta que, na zona de Reinaldes, houve uma nódoa de Sobreiros, uma árvore que se diz ser protegida pela lei nacional, foram assassinados e a situação foi informada. Perguntou o que foi feito e o que se pretende fazer.

Disse que ouvia falar do Posto da Guarda Nacional Republica, de quatro em quatro anos, quando haviam eleições, hoje, já se falava na Assembleia Municipal, mas não se poderiam esquecer que ainda foi feito.

Fez referência à rotunda de Porto Lobos, porque quem vem de fora vê uma rotunda adormecida, por vezes com erva crescida, só lá falta ferro velho. Perguntou se aquilo não era um espelho para o nosso concelho.

Disse que a estrada que liga Atouguia da Baleia à Consolação, nomeadamente a Rua dos Canteiros em direção à Hortapronta, merecia ter em memória e em projeto uma estrada condigna e um passadiço paralelo à estrada, para quem anda a pé e de bicicleta. Expressou que seria uma melhoria para a Atouguia da Baleia e para o concelho.

Mencionou que na EN114 as valetas estão uma desgraça. Referiu que deveria existir também um passadiço até Peniche, e seria uma forma de ligar Atouguia da Baleia a Peniche pedonalmente ou de bicicleta, a verdade é que, no dia 25 de setembro de 2017, na Sociedade Filarmónica União 1.º de Dezembro de 1902, de Atouguia da Baleia, o senhor Presidente da Câmara garantiu que em quatro anos o faria, se não o fizesse não se recandidatava, no entanto, recandidatou-se, voltou a ser Presidente da Câmara e nada se fez.

Disse que o Centro de Saúde é um problema nacional, mas iria falar do Centro de Saúde de Atouguia da Baleia, que é onde reside e gosta que hajam condições para tratar da saúde.

**Presidente da Câmara Municipal, Henrique Bertino (GCEPP):**

Disse que:

Em relação à nódoa dos sobreiros, também achava que foi uma nódoa para o nosso concelho, que seguiu os tramites e foi feita a participação. Referiu que, em Reinaldes, disse a algumas pessoas para lhes dizer quem foi para que possam ajudar a intervir, porque a Polícia não consegue perceber quem foi. Adiantou que aquilo que aconteceu, acontece um pouco por todo o mundo e no nosso concelho também acontece, é maldade e inaceitável, não há razão nenhuma para se fazer aquilo.

Relativamente à rotunda de Porto Lobos, comungava da mesma opinião, tem como objetivo na próxima reunião que tiver com as Infraestruturas de Portugal falar a este propósito, assim como sobre a iluminação. Referiu que quem critica aquela rotunda tem razão e a Câmara Municipal tem de fazer ali alguma coisa.

Para a Rua dos Canteiros estava previsto desenhar o projeto, com o projeto da

Zona Industrial de Vale do Grou e, em termos de PDM avançavam. Referiu que em Atougua da Baleia há propósito de fazer uma circular, a partir da EN114, para ligar à Rua dos Canteiros, que está a ser trabalhado, e para o Lugar da Estrada e para a Consolação. Adiantou que estão definidas ideias que estão a ser trabalhadas e que serão apresentadas à Câmara Municipal, e esperava conseguir, numa próxima, aprovar a candidatura para a Zona Industrial do Vale do Grou, em termos de infraestruturas.

Quanto à questão do passadiço, não falou em passadiço para Peniche, o que assumiu foi que iria fazer, e disse exatamente aquilo que o senhor Artur Carvalho referiu, mas infelizmente não conseguiram, assim como, provavelmente, nesta campanha voltou a falar de coisas que não vão conseguir concretizar, mas há outras que nem sequer falam e conseguem ir realizando.

**Presidente da Junta de Freguesia de Ferrel, Pedro Barata (PS):**

Agradeceu ao senhor Artur Carvalho ter colocado a questão. Como o senhor Vereador Ângelo Marques já referiu, que desde 2018 que o Governo tinha a questão do Posto da Guarda Nacional Republicana em orçamento e, por acaso, ele próprio e o senhor Deputado Henrique Estrelinha tiveram uma reunião na Assembleia da República com a senhora Secretária de Estado, depois do plenário, onde abordaram a questão da segurança no concelho de Peniche, e desde então têm vindo a colocar esta questão na Assembleia Municipal e, pelo menos, de ano a ano fazem um ponto e ordem sobre este assunto.

**FERNANDO MADEIRA:**

Em representação do Grupo A Bem da Bufarda, disse que gostaria de mais uma vez falar dos problemas desta localidade. Referiu que já se falou da Rua Principal, da Rua do Carreirinho, mas não se falou do célebre jardim que está para ser feito há seis anos.

Sobre a Rua Principal, o senhor Presidente da Câmara, em 2020, transmitiu-lhes que a obra custaria setecentos e cinquenta mil euros, hoje falou num milhão, e quanto mais tempo passar, com certeza, que mais caro vai ficar. Perguntou se havia vontade de se fazer o jardim em frente do Café Central.

Referiu que era importante asfaltar a Rua do Carreirinho, porque se chover a pedra que colocaram desaparece.

Relativamente à Rua Principal, disse que era uma das ruas que precisa mais que tudo ser intervencionada, porque não há hipótese de caminhar naquela rua. Referiu que em termos de segurança, se quiser atravessar de um lado para o outro a velocidade ali atingida é grande, porque não há lombas.

Expressou que já se falou no Centro de Saúde, e o senhor Presidente da Câmara disse que estava a aguardar uma reunião com a senhora Ministra, mas se estiver à espera que a senhora marque a reunião, poderia esperar sentado, se não houver pressão, não teria qualquer reunião com a senhora Ministra.

**Presidente da Junta de Freguesia da Serra d'El-Rei, Jorge Amador (CDU):**

Agradeceu as questões colocadas.

Relativamente ao jardim, sabia que era uma pretensão, que é legítima e faz todo o sentido. Disse que quando se passa no poder local, seja em que lugar for, devem sempre dar a cara pelo que fizeram e pelo que não fizeram, e esta a Coligação Democrática

Unitária não fez, mas sobre a Bufarda, a Coligação Democrática Unitária orgulha-se de ter reabilitado a Escola Básica da Bufarda, ter construído o novo Jardim de Infância da Bufarda, a Feira da Bufarda e na rede viária fizeram algumas coisas, mas a rede viária é uma obra inacabada, pode começar-se agora e daqui a um ano pode continuar noutra local qualquer. Referiu que não conhecia nenhuma intervenção, nos últimos anos, além daquela que a Coligação Democrática Unitária, fez entre a estrada do Alto do Veríssimo até à Ribafria, aos Bolhos, à Carqueija, ao Paço e toda aquela zona que não era alcatroada.

**Presidente da Câmara Municipal, Henrique Bertino (GCEPP):**

Disse que,

Pessoalmente, achava uma asneira o tipo de intervenções que se fizeram nas escolas, quando outros concelhos fizeram escolas novas com verbas das candidaturas, e a Câmara Municipal andou a fazer remendos nas escolas. Referiu que, o ano passado, se fez uma grande obra na escola da Bufarda, a Rua Direita que estava há alguns anos para alcatroar foi alcatroada, assim como outras ruas.

Quando o senhor Fernando referiu o jardim e que aguardam há seis anos, era impossível, porque a propriedade que a Câmara Municipal adquiriu, junto ao Café Central, ainda não tem quatro anos.

Desconhecia e ficou admirado, quando o saneamento foi para a Rua Principal.

Ainda não conseguiram fazer, mas, pelo menos, demoliram a propriedade junto ao café principal e querem fazer aquela obra, até porque o projeto está aprovado, assim como pretendem resolver a obra junto à igreja e querem colocar saneamento e pluviais em algumas ruas antes de levar alcatrão. Indicou que falaram que quando fossem fazer o asfaltamento da Silrreira fariam a Rua do Carreirinho, a partir do momento em que a Junta de Freguesia concluísse a obra.

Relativamente à Saúde, não pediu nenhuma reunião à senhora Ministra, o que referiu foi que os doze Presidente de Câmara do Oeste têm uma reunião pedida e será feita, até porque, na sua opinião, os Presidente de Câmara reunirem com a senhora Ministra individualmente, pouco iria adiantar.

**Presidente da Junta de Freguesia da Serra d'El-Rei, Jorge Amador (CDU):**

Chamou à atenção do senhor Presidente da Câmara que quando falou na Bufarda, é porque não conhecia a obra que foi feita na Escola da Bufarda, que teve uma participação financeira e custou mais de trezentos mil euros, a parte do Jardim de Infância custou à Câmara Municipal mais de cento e cinquenta mil euros, a Feira da Bufarda custou à Câmara Municipal mais de cento e setenta mil euros, bastava totalizar e ver os valores que estão em causa, e isto não significava que a Bufarda não precise de mais e não reivindique mais, isso é normal e natural, agora, a César o que é de César, à Coligação Democrática Unitária o que é da Coligação Democrática Unitária.

**MARIA JOÃO FERREIRA:**

Explicou que é proprietária de um terreno em que metade é seu e a outra metade é da Câmara Municipal, e gostaria de saber qual a parte que pertence a cada um, porque os seus filhos têm interesse em fazer alguma coisa no terreno. Disse que entregou nos serviços da Câmara Municipal um requerimento para que pudesse saber qual a sua parte, mas ainda não obteve qualquer resposta e há dois anos que aguarda.



Disse que fazia parte da Associação Desportiva e Recreativa do Casal Moinho e gostaria de saber se já existe alguma resposta sobre os caminhos que lhes disseram que seriam feitos e que estão à espera. Referiu que decorreu recentemente uma caminha pela Associação Arméria e acharam muito estranho o caminho que dá acesso à praia que está péssimo.

Em relação ao WC's para a Festa do Casal Moinho, sabe que as mesmas não chegarão a tempo para a festa e gostaria de saber se já se sabia o que poderia fazer para as substituir.

**Presidente da Câmara Municipal, Henrique Bertino (GCEPP):**

Disse que, em relação ao terreno, responderam que não estavam interessados em vender, mas também foi perguntado se estavam interessados em vender e também não responderam. Referiu que tem conhecimento que o assunto está em circulação, neste momento no Serviço de Património para que se confirme a propriedade e ser avaliado.

Relativamente aos caminhos, disse que foi feito um projeto que enviaram para a Agência Portuguesa do Ambiente, para fazer um passadiço com cerca de quinhentos metros até à praia, mas a Agência Portuguesa do Ambiente não autorizou, no entanto, poderá vir a autorizar com algumas propostas de alteração que se pretende fazer e com um Plano Integrado, ou seja, um plano conjunto para todo o sistema dunar e que a Câmara Municipal pretende apresentar, agora, naquele local é impensável construir o passadiço sem que a Agência Portuguesa do Ambiente e outras entidades deem parecer favorável.

Quanto às WC's, disse que o projeto que estava pensado foi aprovado, em relação ao projeto, no todo, relativamente ao Parque de Autocaravanas será para repensar. No que diz respeito aos apoios terão de verificar.

Em relação aos emails, lembrou que costuma avisar que os emails devem ser sempre enviados para o email geral da Câmara ([cmpeniche@cm-peniche.pt](mailto:cmpeniche@cm-peniche.pt)) independentemente de pretenderem enviar também para todos os membros da Câmara Municipal.

**Vereador Afonso Clara (GCEPP):**

Relativamente à questão dos sanitários móveis, disse que não era de fácil resolução, até porque existem outras coletividades a pedir a mesma coisa e a Câmara Municipal tem, como o senhor Presidente disse, que travar algumas situações.

Em relação ao projeto, indicou que foi preciso um grande esforço para que se conseguisse fazer aprová-lo, mas, uma vez que está quantificado, irão decidir qual é o tipo de apoio para a construção dos balneários/ sanitários.

**PERÍODO DA ORDEM DO DIA**

**1) APRECIÇÃO DA INFORMAÇÃO ESCRITA DO PRESIDENTE DA CÂMARA, ACERCA DA ATIVIDADE DO MUNICÍPIO, BEM COMO DA SITUAÇÃO FINANCEIRA DO MESMO:**

A Assembleia Municipal, em cumprimento da alínea c) do n.º 2 do artigo 25.º do Anexo I da Lei n.º 75/2013, de 12 de setembro, apreciou a informação escrita do senhor presidente da Câmara, Henrique Bertino, acerca da atividade do Município, bem como

da situação financeira do mesmo.

**3) APRECIÇÃO E VOTAÇÃO DA PROPOSTA DA CÂMARA MUNICIPAL PARA CONSTITUIÇÃO DO CONSELHO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO:**

A Assembleia Municipal passou à apreciação do terceiro ponto da ordem do dia, tendo usado a palavra os senhores adiante identificados:

**Vereadora Ana Batalha (PS):**

Fez a apresentação da proposta da Câmara Municipal.

**Margarida Martins (PSD):**

Ressalvou que, na reunião de 17 de dezembro de 2021, no Conselho Municipal de Juventude ocorreu a eleição de um representante e de um suplente para o Conselho Municipal da Educação, segundo o artigo 10.º do Regulamento do mesmo. Relembrou que as pessoas eleitas foram as senhoras Beatriz Bruno, da Juventude Socialista, e Cristina Pereira, da Juventude Social Democrata, no entanto, ao analisar a proposta e a deliberação disponibilizadas, acerca do Conselho Municipal de Educação não encontrou menção das duas representantes.

**Vereadora Ana Batalha (PS):**

Disse que os elementos enunciados são aqueles que na legislação têm de constar e de ser aprovados pela Assembleia Municipal. Deu conta que, após a primeira sessão do Conselho Municipal da Educação, poderiam e deveriam incluir quer o representante do Conselho Municipal da Juventude quer outras propostas que pudessem, em conselho municipal ser indicadas, até porque, pessoalmente, fazia questão de indicar a presença e o convite a outras instituições.

**Presidente da Junta de Freguesia da Serra d'El-Rei, Jorge Amador (CDU):**

Disse que achava bem a parte final da intervenção da senhora Vereadora do Pelouro da Educação e, na sua opinião, ganhavam todos em convidar sempre os responsáveis máximos dos Agrupamentos de Escola, porque o Conselho Municipal da Educação ficaria a ganhar com as suas intervenções.

**Deliberação n.º 26/2022:** Submetida a proposta (n.º 17/2022) da Câmara Municipal a votação nominal, de braço no ar, a Assembleia Municipal de Peniche deliberou, no uso da competência estabelecida no artigo 6.º e observando o artigo 5.º do Decreto-Lei n.º 7/2003, de 15 de janeiro, e na alínea s) do n.º 1 do artigo 25.º do Anexo I da Lei n.º 75/2013, de 12 de setembro, por unanimidade, com vinte e três (23) votos a favor, dos membros eleitos pelo Grupo de Cidadãos Eleitores Por Peniche (6), do Partido Socialista (6), do Partido Social Democrata (7), da Coligação Democrática Unitária (3) e do Chega (1), nomear os cidadãos adiante referidos para constituírem o Conselho Municipal de Educação de Peniche, para a vigência do mandato autárquico 2021/2025:

- Presidente da Câmara Municipal, Henrique Bertino Batista Antunes, que preside a CME;
- Presidente da Assembleia Municipal, Joaquim Raúl Gregório Farto;
- Vereadora responsável pela área da Educação, Ana Margarida Silva Batalha,

que preside a CME nas ausências e impedimentos do presidente;

- Presidente da Junta de Freguesia de Serra d'El-Rei, eleito pela Assembleia Municipal em representação das freguesias do concelho, Jorge Alberto Bombas Amador;
- Representante do Departamento Governamental responsável pela área da educação, Maria Eugénia Rodrigues Correia de Sousa;
- Representante da Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional, Joaquim Sardinha, e Tiago Cruz enquanto suplente;
- Diretora do Agrupamento de Escolas de Peniche, Alexandra Isabel Amador Grazina Marques;
- Diretora do Agrupamento de Escolas de Atouguia da Baleia, Deolinda Sara Gomes Andrade e Guardado da Silva;
- Diretor do Agrupamento de Escolas D. Luís de Ataíde, Rui Manuel Oliveira Cintrão;
- Presidente da Comissão Administrativa Provisória da Escola Secundária Peniche, Teresa Margarida Maia de Carvalho;
- Representante das instituições de ensino superior público, Sérgio Miguel Franco Martins Leandro, Diretor da Escola Superior de Turismo e Tecnologia do Mar;
- Representante do pessoal docente do ensino secundário público, Francisco António Fidalgo Félix Dias, e Irene Maria Campos Escada enquanto suplente;
- Representante do pessoal docente do ensino básico público, Emanuel de Sousa Bandeira, e Susana Sofia Martins Gonçalves enquanto suplente;
- Representante do pessoal docente da educação pré-escolar pública, Elsa Maria da Costa Bruno Antunes;
- Representante do Conselho Pedagógico da Escola Secundária de Peniche, Miguel António Dias dos Santos;
- Representante do Conselho Pedagógico do Agrupamento de Escolas de Atouguia da Baleia, Maria João Mota;
- Representante do Conselho Pedagógico do Agrupamento de Escolas de Peniche, Ana Cristina Carreira Marante Vicente;
- Representante do Conselho Pedagógico do Agrupamento de Escolas D. Luís de Ataíde, Ana Isabel Gomes Santana Esteves;
- Representante dos estabelecimentos de educação e de ensino básico e secundário privados, Soraia Daniela Simões Ribeiro, Diretora da Escola Profissional Alda Brandão de Vasconcelos, polo de Peniche;
- Representante da Associação de Pais e Encarregados de Educação do Agrupamento de Escolas de Atouguia da Baleia, Sandra Ferreira;
- Representante da Associação de Pais e Encarregados do Agrupamento de Escolas de Peniche, Vanda Garcia;
- Representante da Associação Estudantes da Escola Secundária de Peniche, Ana Beatriz Castanheira;
- Representante das instituições particulares de solidariedade social, Luís Lourenço Jorge Ganhão, e Pedro Alexandre Miguel Teodoro enquanto suplente;
- Representante dos serviços públicos de saúde, Anabela de Jesus Pereira Vala;
- Representante dos serviços da segurança social, Cláudia Filipa Silva Tonelo.

(Doc. 17)

#### **4) APRECIÇÃO E VOTAÇÃO DA PROPOSTA APRESENTADA PELO PARTIDO**

**SOCIALISTA PARA CONSTITUIÇÃO DE UMA COMISSÃO PARA A ELABORAÇÃO DE UMA PROPOSTA DE CÓDIGO DE POSTURAS MUNICIPAIS DO CONCELHO DE PENICHE:**

A Assembleia Municipal passou à apreciação do quarto ponto da ordem do dia, tendo usado a palavra os senhores adiante identificados:

**Presidente da Junta de Freguesia de Ferrel, Pedro Barata (PS):**

Fez a apresentação da proposta apresentada pelo Partido Socialista.

**Presidente da Junta de Freguesia da Serra d'El-Rei, Jorge Amador (CDU):**

Disse que percebia o objetivo da iniciativa e considera que poderia fazer sentido a criação da comissão, no entanto, na sua opinião, esta comissão deve ter uma participação, mas é fundamental que a Área Jurídica esteja integrada, portanto, o Apoio Jurídico da Câmara Municipal é fundamental, porque as posturas são posturas, como o próprio nome as define, agora para que tenham uma orientação global, precisam da componente política, que está na proposta, está também a componente técnica, onde coloca a Proteção Civil, Bombeiros, Forças de Segurança e Polícia Marítima, mas falta a parte jurídica. Acrescentou que, pelos vistos, esta comissão iria ter muito trabalho, porque o que está em causa não é uma matéria fácil, porque exige trabalho, investigação e muita discussão. Considera a iniciativa interessante, deve ser colocada a componente jurídica, porque ela é transversal a todas as posturas e depois avançar com o trabalho.

**Francisco Lourenço (GCEPP):**

Disse que:

*«O Grupo de Cidadãos Eleitores Por Peniche, reconhece a importância das comissões municipais, as temáticas em causa são operacionais e eventualmente carecem de avaliação e revisão dos Regulamentos aplicáveis do aumento da fiscalização da aplicação efetiva de coimas aos infratores. Tão mais importante que a criação de comissões municipais, será eventualmente a criação de equipas técnicas multidisciplinares das Divisões Municipais, dado que são estas que têm especialistas nestas matérias, com competência para avaliar o ponto de situação e propondo medidas efetivas. Esta Assembleia estará cá para analisar e aprovar as eventuais alterações aos Regulamentos que venham a ser propostas pelo executivo municipal. Não nos opomos à constituição das comissões propostas, no entanto, iremos apresentar declaração de voto.»*

**Presidente da Junta de Freguesia de Ferrel, Pedro Barata (PS):**

Esclareceu que, a questão de ser chamado apoio jurídico, e deu como exemplo uma Associação de Agricultores, a própria comissão poderia entender chamar alguém para dar contributos que entenda necessários para o trabalho da própria comissão.

**Presidente da Junta de Freguesia da Serra d'El-Rei, Jorge Amador (CDU):**

Disse que, não sendo a Assembleia Municipal legisladora, nem estão a tempo inteiro na Câmara Municipal, ou teriam uma equipa a trabalhar com os membros da Assembleia Municipal, e que recebe as orientações de trabalho da comissão e, posteriormente, daria corpo às orientações, ou então esta comissão poderia ter problemas graves no seu funcionamento e nunca produziria qualquer documento, portanto, a importância dos técnicos é fundamental, nomeadamente na Área Jurídica, porque não

estão a tempo inteiro na Câmara Municipal.

**José Monteiro (CDU):**

Acrescentou que, relativamente à constituição de uma comissão não lhe movia qualquer oposição, a questão que se colocava tinha que ver com o tipo de documento que seria elaborado. Chamou à atenção que a sua aplicação teria de se efetuar, sem prejuízo de leis ou regulamentos específicos lhes possam sobrepor. Quanto ao código de posturas municipais, aliás, ele existe em várias Câmaras Municipais e poderia ser uma mais valia, é uma questão a ponderar, embora da parte da Coligação Democrática Unitária, enquanto constituição da comissão, não se opunham, vão ver como ela poderá funcionar.

A Bancada Grupo de Cidadãos Eleitores Por Peniche informou que entregaria uma declaração de voto sobre este assunto.

**Deliberação n.º 27/2022:** Submetida a proposta apresentada pelo Partido Socialista a votação nominal, de braço no ar, a Assembleia Municipal de Peniche deliberou, por unanimidade, com vinte e três (23) votos a favor, dos membros eleitos pelo Grupo de Cidadãos Eleitores Por Peniche (6), do Partido Socialista (6), do Partido Social Democrata (7), da Coligação Democrática Unitária (3) e do Chega (1), constituir uma comissão para a elaboração de uma proposta de Código de Posturas Municipais do concelho de Peniche, e solicitar a indicação dos membros às entidades. (Doc. 18)

**5) APRECIACÃO E VOTAÇÃO DA PROPOSTA APRESENTADA PELO PARTIDO SOCIALISTA PARA CONSTITUIÇÃO DE UMA COMISSÃO DE ESTUDO DA REALIDADE EXISTENTE DOS CABOS ELÉTRICOS E DE TELECOMUNICAÇÕES NA VIA PÚBLICA NO CONCELHO DE PENICHE:**

A Assembleia Municipal passou à apreciação do quinto ponto da ordem do dia, tendo usado a palavra os senhores adiante identificados:

**Presidente da Junta de Freguesia de Ferrel, Pedro Barata (PS):**

Fez a apresentação da proposta apresentada pelo Partido Socialista.

**Presidente da Junta de Freguesia da Serra d'El-Rei, Jorge Amador (CDU):**

Disse que a questão de princípio fazia todo o sentido, aliás, o senhor Presidente da Junta de Freguesia de Atouguia da Baleia, António Salvador, fez uma intervenção sobre este assunto no Congresso da ANMP, e o senhor Presidente da Junta de Freguesia de Ferrel, Pedro Barata, também colocou a questão e em sede de Congresso da ANAFRE discutiram o problema, que é gravíssimo, ainda por cima, se entenderem opor-se em algumas zonas as pessoas não têm a ligação digital feita e vêm à Junta de Freguesia dizer que são os responsáveis. Adiantou que há cabos por todo o lado, é impressionante. Acrescentou que esta comissão iria ter muito trabalho, mas é preciso partir pedras e ajudar a encontrar soluções em todo o concelho.

**Deliberação n.º 28/2022:** Submetida a proposta apresentada pelo Partido Socialista a votação nominal, de braço no ar, a Assembleia Municipal de Peniche deliberou, por unanimidade, com vinte e três (23) votos a favor, dos membros eleitos pelo

Grupo de Cidadãos Eleitores Por Peniche (6), do Partido Socialista (6), do Partido Social Democrata (7), da Coligação Democrática Unitária (3) e do Chega (1), constituir uma comissão de estudo da realidade existente dos cabos elétricos e de telecomunicações na via pública no concelho de Peniche, e solicitar a indicação dos membros às entidades. (Doc. 19)

**7) APRECIACÃO E VOTAÇÃO DA PROPOSTA DA CÂMARA MUNICIPAL PARA A PARA A SEGUNDA ALTERAÇÃO AO MAPA DE PESSOAL DO MUNICÍPIO DE PENICHE, PARA O ANO DE 2022:**

A Assembleia passou à apreciação do sétimo ponto da ordem do dia, tendo usado da palavra o senhor Presidente da Câmara, que fez a apresentação da proposta da Câmara Municipal:

**Deliberação n.º 29/2022:** Submetida a proposta (n.º 1353/2022) da Câmara Municipal a votação nominal, de braço no ar, a Assembleia Municipal de Peniche deliberou, no uso da competência estabelecida na alínea o) do n.º 1 do artigo 25.º do Anexo I da Lei n.º 75/2013, de 12 de setembro, e atendendo ao preceituado no n.º 3 no artigo 28.º da Lei Geral do Trabalho em Funções Públicas, aprovada pela Lei n.º 35/2014, de 20 de junho, por maioria, com dezassete (17) votos a favor, dos membros eleitos pelo Grupo de Cidadãos Eleitores Por Peniche (6), pelo Partido Socialista (6), pela Coligação Democrática Unitária (3), pelo Chega (1) e pelo senhor Presidente da Junta de Freguesia de Atouguia da Baleia, António Salvador, eleito pelo Partido Social Democrata (1), e seis (6) abstenções, pelo Partido Social Democrata (6), aprovar a segunda alteração ao Mapa de Pessoal do Município de Peniche, para o ano 2022. (Doc. 20)

**8) APRECIACÃO E VOTAÇÃO DA PROPOSTA DA CÂMARA MUNICIPAL PARA A PRESTAÇÃO DE CONTAS CONSOLIDADAS RELATIVAS AO ANO DE 2021:**

A Assembleia passou à apreciação do sétimo ponto da ordem do dia, tendo usado da palavra o senhor Presidente da Câmara, que fez a apresentação da proposta da Câmara Municipal:

**Deliberação n.º 30/2022:** Submetidos os Documentos de Prestação de Contas Consolidadas do Grupo Público Municipal de Peniche, que abrange o Município de Peniche e os Serviços Municipalizados de Água e Saneamento de Peniche, relativas ao ano de 2021, a votação nominal, de braço no ar, no uso da competência estabelecida na alínea l) do n.º 2 do artigo 25.º do Anexo I da Lei n.º 75/2013, de 12 de setembro, e no n.º 2 do artigo 76.º da Lei n.º 73/2013, de 3 de setembro, constatou-se o seguinte resultado:

Votos contra: Zero (0).

Abstenções: Uma (1) - do membro eleito pelo Chega.

Votos a favor: Vinte e dois (22) - dos eleitos do Grupo de Cidadãos Eleitores Por Peniche (6), do Partido Social Democrata (7), do Partido Socialista (6) e da Coligação Democrática Unitária (3).

Os originais dos Documentos de Prestação de Contas Consolidadas do Grupo Público Municipal de Peniche do exercício de 2020 ficam arquivados em pasta anexa aos livros de atas, nos termos do artigo 5.º do Decreto-Lei n.º 45 362, publicado em 21 de

novembro de 1963, na redação que lhe foi dada pelo Decreto-Lei n.º 334/82, de 19 de agosto. (Doc. 21)

**9) APRECIÇÃO E VOTAÇÃO DA PROPOSTA DA CÂMARA MUNICIPAL PARA A TRANSFERÊNCIA DE COMPETÊNCIAS NO DOMÍNIO DA AÇÃO SOCIAL (DECRETO-LEI N.º 55/2020):**

A Assembleia Municipal passou à apreciação do nono ponto da ordem do dia, tendo usado a palavra os senhores adiante identificados:

**Presidente da Câmara Municipal, Henrique Bertino (GCEPP):**

Fez a apresentação da proposta da Câmara Municipal.

**Presidente da Junta de Freguesia da Serra d'El-Rei, Jorge Amador (CDU):**

Perguntou o que estava a ser votado, a transferência de competências ou a prorrogação do prazo.

**Presidente da Câmara Municipal, Henrique Bertino (GCEPP):**

Respondeu que era a prorrogação do prazo.

**Deliberação n.º 31/2022:** Considerando o despacho do senhor Presidente da Câmara Municipal de Peniche, datado de 14 de março de 2022, deliberado adiar a concretização da transferência de competências, com efeitos retroativos à data do presente despacho.

**José Pedrosa (PS):**

Chamou à atenção que no ponto referente ao Regulamentos dos Horários de Estabelecimento de Venda ao Público, que foi adiado para a próxima reunião, o artigo 18.º não faz parte do regulamento, ou seja, passou do artigo 17.º para o artigo 19.º, pelo que deve ser retificado.

**MARCAÇÃO DE NOVA REUNIÃO:**

**Deliberação n.º 32/2022:** A Assembleia Municipal deliberou, por unanimidade, que os trabalhos desta sessão prosseguirão no dia oito de julho de dois mil e vinte e dois, com a realização de nova reunião, na Sociedade Filarmónica União 1.º de Dezembro de 1902, na vila e freguesia de Atouguia da Baleia, concelho de Peniche, com início às vinte e uma horas e trinta minutos, com dispensa de convocação escrita.

**APROVAÇÃO DA MINUTA DA ATA:**

**Deliberação n.º 33/2022:** Para efeitos de execução imediata, nos termos do número três do artigo quinquagésimo sétimo do anexo um da lei número setenta e cinco barra dois mil e treze, de doze de setembro, submetida a votação a minuta da presente ata, constatou-se a sua aprovação, por unanimidade.

**ENCERRAMENTO:**

Sendo uma hora e dezassete minutos do dia trinta de junho, o senhor Presidente da Mesa da Assembleia Municipal declarou encerrada a primeira reunião da sessão ordinária do mês de junho, da qual, para constar, se lavrou a presente ata, que contém um resumo do que de essencial nela se passou, nos termos do número um do artigo quinquagésimo sétimo do anexo um da lei número setenta e cinco barra dois mil e treze, de doze de setembro, que eu, *Marina Viola*, Assistente Técnica da Divisão de Administração e Finanças, subscrevo e com o senhor Presidente da Mesa assino.

**APROVAÇÃO:**

A presente ata foi aprovada e assinada na primeira reunião da sessão de dezembro da Assembleia Municipal, realizada no dia 06 de dezembro de 2022, tendo sido deliberado dispensar a sua leitura, por o respetivo texto haver sido previamente distribuído pelos membros da Assembleia Municipal, ao abrigo do artigo 4.º do Decreto-Lei n.º 45 362, publicado em 21 de novembro de 1963.

O Presidente da Mesa da Assembleia Municipal,

*(assinado no original)*

---

Assistente Técnica da Divisão de Administração e Finanças,

*(assinado no original)*

---